

A SEDUÇÃO CENOGRÁFICA

Impacto visual e a sensorialidade em proposta arquitetônica de palco para grandes shows musicais



Lucas Dias Neves

Faculdade Damas da Instrução Cristã

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Valadares

Recife

2021

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Neves, Lucas Dias.
N518s A sedução cenográfica: impacto visual e a sensorialidade em proposta arquitetônica de palco para grandes shows musicais / Lucas Dias Neves. - Recife, 2021.
85 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Arquitetura cenográfica. 2. Cenografia. 3. Evento. 4. Impacto visual. 5. Sensorialidade. 6. Shows. 7. Teatro. I. Valadares, Pedro Henrique Cabral. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

72 CDU (22. ed.) FADIC (2021.2-039)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCAS DIAS NEVES

A SEDUÇÃO CENOGRÁFICA: Impacto visual e a sensorialidade em proposta arquitetônica de palco para grandes shows musicais

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares

Aprovado em 15 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Pedro Henrique Cabral Valadares
Orientador /Faculdade Damas (FADIC)

Profa. Maria Luiza de Lavor
Primeira examinadora/Faculdade Damas (FADIC)

Profa. Maria Izabel Rego Cabral
Segunda examinadora/ Centro Universitário Vale do Ipojuca (FAVIP)

Recife

2021

Dedico

Aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período acadêmico.

Ao meu orientador, que conduziu o trabalho com paciência, dedicação e principalmente humor, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Ao meu irmão, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

A todos os amantes da arte, das festas e da música.

Aos que escolhem viver e se alegrar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fazendo com que meus objetivos fossem alcançados durante todos os meus anos de estudos, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais Adriana Maranhão e Félix Neves e ao meu irmão Diego Neves, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos demais familiares por todo o apoio e ajuda. Ao meu primo Neto Maranhão que me incentivou na desenvoltura do projeto cenográfico.

Aos amigos de sala, de uma maneira geral, que estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período da faculdade em que me dediquei. Em especial, aos meus colegas de orientação, Isadora Melo, Millena Borba e Alisson José.

Ainda em especial a minha amiga Luana Albuquerque com quem estivo ao lado durante o curso inteiro e pude trocar diversos conhecimentos e experiências no dia a dia, além de fazer parte do meu desenvolvimento. Também agradeço a minha amiga Taís Barros que me acompanhou durante esses cinco anos de faculdade mesmo em um curso diferente, seguindo firme na missão de ajudar e fortalecer meus conhecimentos.

Ao professor e orientador Pedro Valadares, por ter sido meu guia e ter desempenhado tal função com dedicação, amizade, sinceridade e muito humor.

À professora Winnie Fellows por ter me acompanhado diretamente na cadeira do Trabalho de Conclusão de Curso e à professora Maria Luiza de Lavor por ter me encorajado desde o início do curso a seguir com um estudo desafiante, porém inovador que é a cenografia no ramo da arquitetura.

De modo geral, a todos os professores do curso, pelos ensinamentos, correções e conselhos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Agradeço ainda aos meus amigos, que fiz no ano de 2019 por meio da mostra da CasaCor Pernambuco, Gabriel Dias, Júlia Didier e Marcela Miranda, pela amizade incondicional e por todo apoio demonstrado no mesmo campo profissional.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho. Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, seja no local de estudo ou fora dele e no local de trabalho, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

E por fim, agradeço à instituição de ensino Faculdade Damas da Instrução Cristã, essencial no meu processo de formação profissional e pessoal, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos, o meu muito obrigado e que sigamos firmes em nossas metas e objetivos.

"The show must go on"

Queen

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal desenvolver uma reflexão crítica sobre o projeto cenográfico e a atribuição do arquiteto e urbanista neste ramo, baseado em um estudo teórico e prático sobre a arquitetura e a cenografia em um contexto geral. Por meio de uma linha de tempo e do contexto histórico e cultural da arquitetura e cenografia, abraçado em exemplos de obras que se destacaram como grandes marcas arquitetônicas, desde a antiguidade clássica até os dias mais atuais, foram produzidas reflexões sobre o desenvolvimento dos elementos cênicos durante este tempo. Além disso, foi de fundamental importância compreender o impacto visual e a influência nos valores sensoriais que os projetos cenográficos trazem ao espectador. Ao final do estudo, foi possível concluir que a arquitetura e a cenografia contribuem para os valores sensoriais do público em um grande evento musical, demonstrando ainda assim o impacto visual que uma estrutura pode causar. Além disso, se confirma que a cenografia é um ramo de desempenho no qual também é atribuição do arquiteto e urbanista destacando o papel deste profissional não apenas como desenvolvedor de uma ideia, mas como o criador de experiências sensoriais e estéticas em um projeto desafiante e inovador com um grande valor artístico.

Palavras-chave: arquitetura cenográfica; cenografia; evento; impacto visual; sensorialidade; shows; teatro.

ABSTRACT

The main objective of this study is to develop a critical reflection on the scenographic project and the attribution of the architect and urban planner in this field, based on a theoretical and practical study on architecture and scenography in a general context. Through a timeline and the historical and cultural context of architecture and scenography, embraced in examples of works that have stood out as major architectural landmarks, from classical antiquity to the present day, reflections were produced on the development of scenic elements during this time. Furthermore, it was of fundamental importance to understand the visual impact and the influence on sensory values that scenographic projects bring to the viewer. At the end of the study, it was possible to conclude that architecture and scenography contribute to the sensorial values of the audience in a great musical event, still demonstrating the visual impact that a structure can cause. Furthermore, it is confirmed that scenography is a field of performance in which it is also the responsibility of the architect and urban planner, highlighting the role of this professional not only as an idea developer, but as the creator of sensory and aesthetic experiences in a challenging and innovative project with great artistic value.

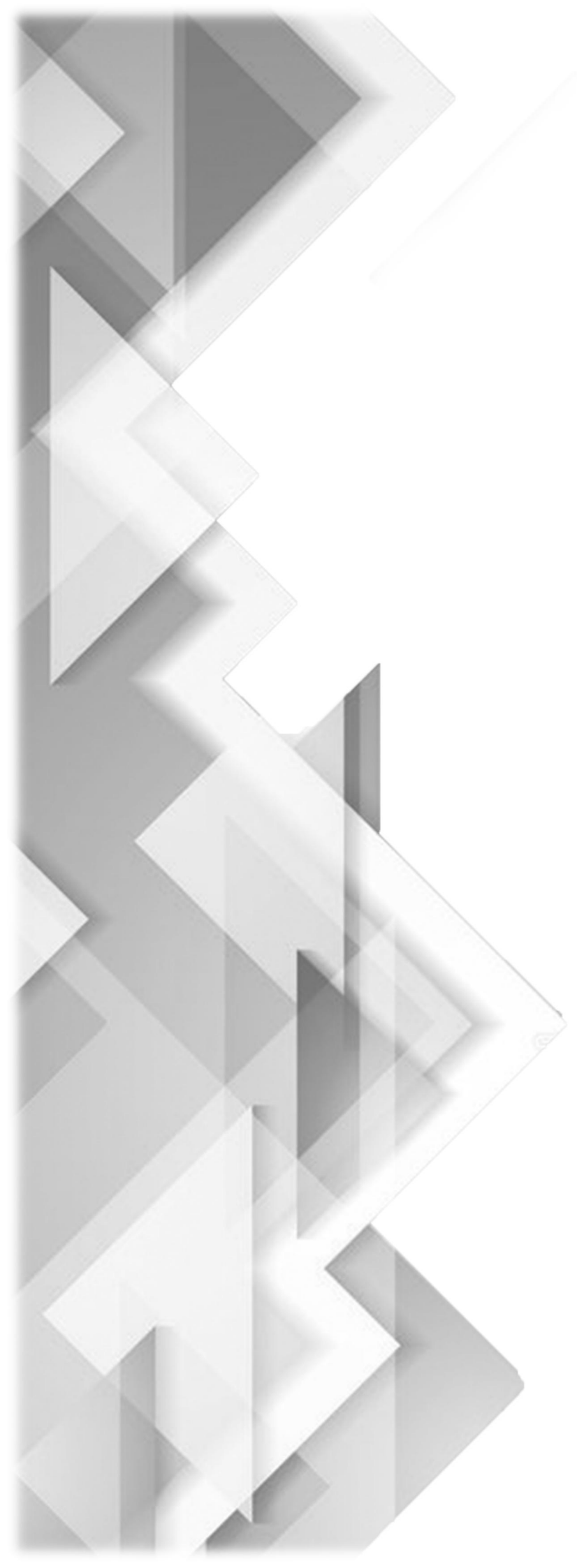
Keywords: scenic architecture; scenography; event; visual impact; sensoriality; shows; theater.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. ARQUITETURA CENOGRÁFICA.....	17
2.1. Origens e desenvolvimento.....	21
2.2. Arquitetura cenográfica na atualidade.....	26
3. CASOS EXEMPLARES.....	32
3.1. Rock in Rio.....	32
3.2. Lollapalooza.....	39
3.3. Burning Man.....	41
3.4. Awakenings.....	46
3.5. Melt Festival.....	48
3.6. Tipologias Cenográficas.....	51
4. PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS.....	57
5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	64
5.1. Condicionantes locais.....	64
5.2. Condicionantes legais.....	65
5.3. Estudo preliminar proposto.....	68
5.3.1. Programa e zoneamento.....	70
5.3.2. Proposta arquitetônica.....	74
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79

REFERÊNCIAS.....	81
------------------	----

APÊNDICE A.....	83
-----------------	----



INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A questão norteadora do presente trabalho é: a arquitetura cenográfica pode influenciar no engajamento e envolvimento da plateia com um evento musical a partir das sensações causadas aos espectadores pelo impacto visual? A hipótese é que a idealização de um projeto cênico de qualidade, levando em consideração a escolha de uma boa iluminação e uma boa acústica, a presença de uma estrutura firme e que passe segurança, além de enaltecer a estética do espírito festivo com elementos tridimensionais diversos, pode influenciar na sensorialidade do público durante o espetáculo.

Os eventos de grande porte estão cada vez mais presentes nos lugares em todo o mundo e estão fortemente engajados por mostrarem estruturas arquitetônicas sedutoras. Com o intuito de exibir grandes estruturas atraentes, a cenografia ganha visibilidade com projetos de palcos esplêndidos e se destaca por oferecer locais de lazer e qualidade para determinado tipo de espectador.

A arquitetura cenográfica está, portanto, em constante evolução em paralelo à tecnologia que também avança com o tempo quando se refere ao espaço realizado pelos profissionais da arquitetura neste campo. A criatividade, o jogo de volumes, cores e iluminação são de extrema importância para a produção da cenografia em grandes estruturas nos eventos.

Segundo Rodrigues (2008), a cenografia é uma manifestação espacial que se encontra no meio do caminho entre a arquitetura e a arte. O fazer cenográfico trabalha com operadores da prática artística que muito tem a contribuir para a produção, compreensão e crítica do espaço gerado pela prática arquitetural, assim como para a sua análise.

A cenografia não deve ser vista exclusivamente como forma de decoração dos espaços, mas também um trabalho que carrega consigo propósitos

idealizadores, persuasivos e sedutores. Dessa forma, "O conceito de cenografia começa a ser trabalhado e em menos de 50 anos muda completamente. O cenário que antes era só uma decoração, de repente começa a ter uma importância muito grande." (MILLARÉ apud CARDOSO, 2002, p. 22).

Desse modo, o presente trabalho explora e foca o ramo da arquitetura cenográfica no contexto da contemporaneidade, sobretudo a reflexão de artistas na prática de projetos arquitetônicos em eventos de grande porte e ainda assim refere-se aos cenários mais atuais que influenciam na sensorialidade do público.

Destaca-se, ainda, o conforto proporcionado aos espectadores, uma boa visibilidade e acústica. A estrutura possibilita diversas transformações cênicas que seduz por meio dos efeitos ilusórios mais persuasivos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a influência da arquitetura cenográfica no engajamento de um público em um grande evento e o objetivo específico é propor um projeto arquitetônico preliminar para enaltecer e mostrar a cenografia como arte, como atribuição do arquiteto e urbanista valorizando também a estética e temática de cada espetáculo.

O método de abordagem é o hipotético dedutivo e o do procedimento é o histórico e comparativo. Dentre as técnicas de pesquisa realizadas durante o estudo, esteve a principal: um questionário realizado em uma plataforma online a fim dos respondentes colaborarem com o desenvolvimento do projeto preliminar e compor o resultado final do estudo. Inicialmente foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, sites e artigos existentes. Em segundo plano, foram feitos estudos referenciais e exemplares de palcos projetados em shows de grande porte em diversas cidades do mundo e que assim pudessem servir de exemplo para conciliar com a proposta arquitetônica.

O trabalho foi estruturado ao longo de quatro capítulos, tendo uma visão da linha do tempo desde a Antiguidade Clássica até os dias atuais.

O produto final deste estudo de Graduação é um projeto preliminar que mostra especificamente o impacto visual causado pela cenografia de um palco idealizado enquanto obra de arte.

Por fim, a pesquisa trabalhou com a teoria de que a cenografia está presente nos projetos arquitetônicos em eventos de grande porte e leva a importância da sedução e do impacto visual para os espectadores, além da sensorialidade causada pelo mesmo, utilizando a arquitetura como atribuição deste ramo cenográfico.

O primeiro capítulo trata-se da arquitetura cenográfica como definição no ramo da cenografia e sua contextualização de maneira geral no qual se relata sobre as origens e desenvolvimento do teatro, além dos elementos cênicos nos

grandes eventos da atualidade. No segundo capítulo foram destacados alguns casos exemplares existentes no mundo atual, o histórico de cada evento e uma breve análise, além da classificação cenográfica feita pelo autor de acordo com os estudos. O capítulo três traz consigo a percepção dos usuários, ou seja, um questionário realizado durante três semanas que forneceu informações suficientes para a produção do projeto preliminar além dos conhecimentos teóricos colocados neste artigo. O quarto capítulo trata do projeto preliminar proposto com o objetivo de mostrar a importância da cenografia em palcos de eventos de grande porte no qual teve sua inspiração em festivais eletrônicos que muito têm em mostrar o desenvolvimento da cenografia deste âmbito.

ARQUITETURA CENOGRÁFICA

Capítulo primeiro



2. ARQUITETURA CENOGRÁFICA

A definição de arquitetura cenográfica passa antes pela definição de cenografia que, segundo Rodrigues (2008) é uma manifestação espacial que se encontra no meio do caminho entre a arquitetura e a arte. O fazer cenográfico trabalha com operadores da prática artística que muito tem a contribuir para a produção, compreensão e crítica do espaço gerado pela prática arquitetural, assim como para a sua análise.

A palavra “cenografia” tem sua origem etimológica do grego “skenenographía” (narrativa dramática; ornato de pintura para teatro) e, portanto, é a arte de expressar diversos tipos de cenários para que um público identifique a manifestação teatral em um espaço. “Cenografia é o tratamento do espaço cênico. O cenário é o que se coloca neste espaço. Assim, não há espetáculo teatral sem cenografia, mas pode haver sem cenário” (GARCIA, 2004, apud COHEN, 2007, p. 02).

O fazer cenográfico também tem propostas e objetivos adequados a cada espetáculo. Dessa forma, cada cenário produzido é um mecanismo de caráter decorativo e funcional para a realização dos eventos. Além disso, a representação visual que a cena propõe ao espectador é de imenso impacto.

Em outras palavras, criar e projetar um cenário significa fazer cenografia. Assim, qualquer proposta, sendo adequada à concepção do espetáculo, pode ser um cenário. A qualidade deste está tanto em ser perfeitamente integrado à proposta central de encenação quanto na inventividade e no uso adequado dos elementos e materiais propostos. (MANTOVANI, 1989, p. 12).



Figura 1 – Vista frontal do palco MainStage no festival XXXperience
Fonte: Sagaz, 2013.

Segundo Cohen (2007), podemos identificar elementos relevantes da cenografia: a organização do espaço, sua ocupação pela ação e pelo público, a indumentária, os objetos cênicos – sua organização e utilização.

A arquitetura cenográfica tem seu caráter efêmero e provisório, ou seja, algo que não será definitivo como se pressupõe os conceitos históricos da arquitetura. É possível identificar a cenografia em algumas áreas da arquitetura, como é o caso, por exemplo, nos shows de grande porte.

Na prática da arquitetura cenográfica, explora-se a ligação entre o espaço, a cena e sua percepção, por parte não apenas do público, mas também do artista que se apresenta e dos demais profissionais responsáveis pelos grandes festivais.

A cenografia pode ser considerada uma composição em um espaço tridimensional – o lugar teatral. Utiliza-se elementos básicos, como cor, luz, formas, volumes e linhas. Sendo uma composição, tem peso, tensões, equilíbrio ou desequilíbrio, movimento e contrastes. (MANTOVANI, 1989, p.06.)

Dentro de todo projeto cenográfico existe a preocupação com a boa funcionalidade, independentemente de ser um espetáculo desmistificado ou conter poucos efeitos visuais. O objetivo principal das montagens de grandes estruturas nos festivais é de funcionar perfeitamente, porém a estética enaltece o desejo sedutor do artista e do público mostrando um grande impacto visual. Nesse sentido, a cenografia não está exclusivamente no âmbito do teatro, a visão do fazer cenográfico está expandida e hoje se mostra em diversos seguimentos como uma linguagem artística (.).

De fato, na prática, Cenografia não é mais exclusiva do contexto teatral, seus horizontes se ampliaram como linguagem artística e para mercados comerciais. Não se discute aqui a valorização ou não do trabalho ou obra do cenógrafo em um campo mais do que no outro, mas o foco recai sobre a Cenografia como linguagem artística através da qual pode-se expressar, artisticamente (COHEN, 2007, p. 08).

Diante disso, é necessário dar importância aos aspectos artísticos da arquitetura cenográfica. As mudanças ocorridas nos espaços festivos e nos palcos precisam de uma visão mais conceitual que mostre sua diversidade de interpretação e leitura dos espectadores. É preciso entender que por trás de todo projeto arquitetônico cenográfico existe uma preocupação com a concepção temática, que demonstre momentos históricos vivenciados na atualidade ou no passado, algo que surpreenda o público, ou algo lúdico que tenha um impacto visual deslumbrante ao ter uma estrutura totalmente montada.

Entender a arquitetura cenográfica como uma linguagem artística é uma situação delicada. Diante de diversas tipologias que a cenografia abrange como teatros, feiras, estandes, entre outros, é possível identificar uma reflexão de levar

o conceito festivo ao público determinado. Essa linguagem artística é um ponto de vista pré-concebido que foi ou será escolhido pelo produtor do evento.

Cohen (2008) afirma ainda que o artista que não domina e não conhece os detalhes dos dispositivos técnicos para a realização de sua obra restringe o seu próprio processo criativo. Ainda assim, na cenografia conta-se com o profissional cenotécnico para a realização da montagem, mas isto não isenta as pessoas da necessidade de conhecer as propriedades dos materiais, ferramentas, seus limites, possibilidades de manipulação e principalmente a maquinaria do espaço.

O espaço de atuação de um arquiteto na área de cenografia ainda é muito restrito e pouco conhecido. Anteriormente, um cenógrafo era visto apenas como profissional decorativo de ambientes teatrais com montagens fictícias. Porém, com o avanço da tecnologia é possível perceber uma vasta área de atuação para os arquitetos como em festas, eventos, feiras, estandes, e principalmente shows de grande porte (**Figuras 2 e 3**).

O cenógrafo é o profissional que: formula o conceito artístico da cenografia, pesquisando a obra artística, seu contexto histórico, perfil das personagens, autor e conteúdo, possibilitando a compreensão do texto; responsável por dar corpo às palavras no espaço e no tempo e criar ambientes e atmosferas que valorizam e enfatizam a concepção cênica; elabora projeto cenográfico a partir de estudos preliminares do espaço cênico; da viabilidade na utilização de materiais e de ajustes com equipes (artística, técnica e de produção) que acompanham sua concretização, coordenando e supervisionando equipes de cenotécnica, produção cenográfica e outras equipes envolvidas na montagem da cenografia; elaboram projeto cenográfico para adaptar cenografia a novos lugares e espaços. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2002).



Figura 2 – Vista aérea do festival Burning Man - Nevada.
Fonte: Wagner, 2020.



Figura 3 - Vista frontal do palco do Festival Awakenings.
Fonte: Eletro vizez, 2019.

Portanto, a arquitetura cenográfica é uma forma inovadora para proporcionar diversas experiências sensoriais a todos os espectadores por meio do impacto visual. A cenografia se desenvolveu com o tempo e ampliaram-se os ramos deste trabalho artístico que se deu origem durante a Antiguidade Clássica e cada vez mais se destaca no mundo atual.

2.1. Origens e desenvolvimento

De acordo com Mantovani (1989), a cenografia existe desde que havia os espetáculos teatrais na Grécia Antiga, mas cada época teve um significado diferente e o contexto cenográfico dependia da proposta do espetáculo teatral específico. A concepção dos espetáculos se relaciona inteiramente ao contexto social de cada momento histórico no qual está inserida. Dessa maneira, na Antiguidade Clássica, o Teatro e a cenografia da Grécia Antiga são distintos dos de Roma, assim como os espetáculos da Idade Média, do Renascimento e do período Barroco.

O teatro romano era diferente do grego. Para os gregos, o teatro tinha um caráter religioso, no qual, dentro da edificação não existiam divisões para o público em classe social. Já para os romanos, o teatro era dividido por classes sociais, onde os melhores lugares eram reservados para os mais privilegiados e ainda assim não tinha a preocupação de ser um espaço religioso, pois para eles significava apenas um caráter de divertimento. Segundo Mantovani (1989) o teatro grego era um lugar de reunião de uma comunidade, enquanto o teatro romano era um edifício fechado para oferecer diversão a um grande público.

Mantovani (1989, p.7) afirma ainda que “no início, as representações teatrais na Grécia eram ao ar livre, os primeiros teatros foram construídos em madeira e só no século V se passou a construí-los em pedra”.

Ainda de acordo com a autora, na Grécia, em homenagem ao deus Dionísio, no século VI a.C foi criado um espaço fechado classificado como Teatro de Dionísio e considerado como o berço do teatro ocidental. Nessa época, todas as manifestações religiosas existentes que deviam se realizar fora da cidade passaram a ser exercidas neste local. O teatro de Dionísio foi o primeiro espaço teatral grego construído em madeira e posteriormente feito em pedra (**Figura 4**).



Figura 4 - Teatro de Dionísio, Grécia.
Fonte: Vitruvius, 2015.

Na antiguidade clássica, a cenografia era fixa, não existiam muitos elementos, mas eram usados como ornamentação para a cena. Nesse caso, o espaço cenográfico consistia em ser uma montagem cuja temática variava conforme a peça a ser apresentada.

Na Idade Média, o Teatro volta a ganhar um caráter predominantemente religioso e místico como na Grécia Antiga. Nesse momento, os espetáculos eram apresentados primeiro em igrejas e posteriormente nas praças. Em decorrência do aumento do público teatral era exigido que essas apresentações fossem feitas em lugares maiores e mais abertos.

Durante este período, não havia uma preocupação em se construir edifícios propriamente ditos. Os espectadores eram os cidadãos que passeavam à frente dos palcos. A representação do teatro era um acontecimento na cidade e todos participavam. Nesse caso, o teatro oficial era o religioso, no qual se apresentavam os Mistérios que eram cenas representativas dos principais momentos de Cristo na humanidade, como as cenas de Natal, da Paixão, Ressurreição e a vida dos santos.

Segundo Benevolo (1982) entende-se que, já na Era Moderna, a partir do Renascimento, os teatros e as óperas (que se tornaram numerosas desde então) passaram a contar com cenários removíveis, portanto, efêmeros ou temporários. O Renascimento trouxe consigo o retorno da ideia da Antiguidade Clássica, mas com cenários tridimensionais. Na Itália, usava-se a perspectiva central e recriavam-se paisagens urbanas para modelar a cenografia. Na Inglaterra, criou-se o cenário elisabetano, fazendo referência ao reinado da rainha Elisabeth I durante o final do século XVI e início do século XVII, considerada uma era dourada no país, no qual os espaços cenográficos eram construídos permanentemente e de acordo com o espetáculo a cena poderia se adequar com mais elementos cênicos.

Os edifícios teatrais como se conhece nos dias atuais tem suas origens no período renascentista. O caráter religioso que antes era o foco principal vai desaparecendo e o teatro passa a ser considerado uma arte erudita e mundana.

Um dos primeiros edifícios teatrais renascentistas construídos que permanece até os dias atuais foi o Teatro Olímpico, desenvolvido em 1585, localizado em Vicenza, no norte da Itália, do arquiteto Andrea Palladio. No espaço, um cenário permanente que mostra as longas ruas e palácios italianos, projetado por Vincenzo Sacamozzi. Logo a frente do cenário foi construído um anfiteatro com influência de Grécia e Roma. Ali existe um edifício de transição com interpretações de diferentes períodos **(Figuras 5 e 6)**.

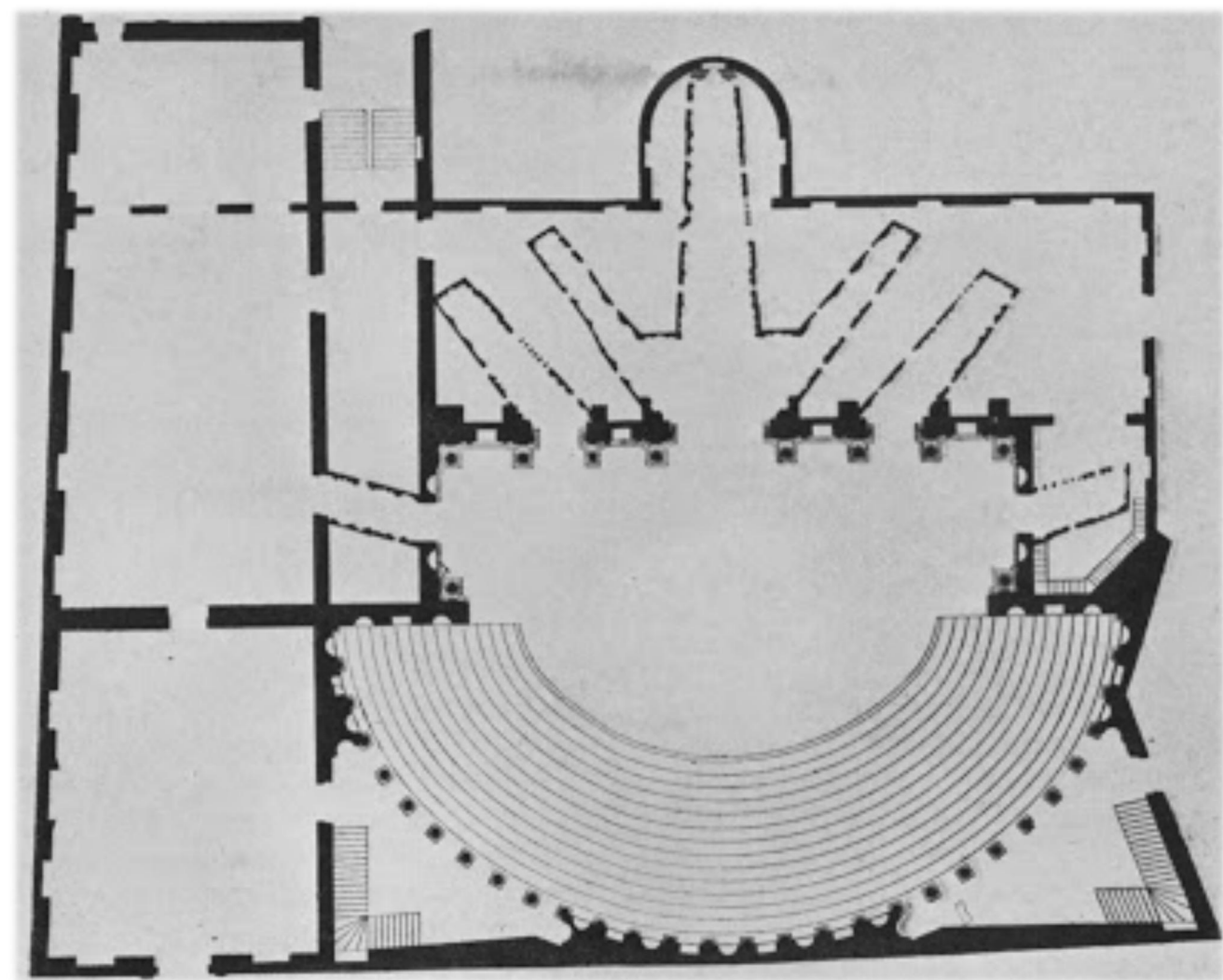


Figura 5 - Planta baixa do Teatro Olímpico
Fonte: Veracidade vs Verosimilhança, 2019.



Figura 6 - Interior do Teatro Olímpico.
Fonte: Veracidade vs Verosimilhança, 2019.

Durante o período elisabetano (1558-1603), os espetáculos ingleses eram apresentados nos salões de palácios ou lugares abertos e as primeiras construções teatrais no país se deram por volta de 1576 com a criação do *The Theatre* idealizado por James Burbage que realizou a obra levando em consideração os lugares mais amplos. Era considerado um edifício “público” onde se pagava para entrar. Outros teatros surgiram posteriormente. O mais famoso era o *Globe* (1599) em formato circular podendo receber pouco mais de dois mil espectadores. William Shakespeare viveu na época em que os primeiros teatros ingleses estavam se consolidando e apresentou seus dramas nessa fase. De acordo com Mantovani (1989), em 1642, por decreto do governo inglês, todos os teatros existentes foram fechados porque passaram a ser considerados uma arte imoral. Neste momento, todos os teatros foram demolidos (**Figura 7**).



Figura 7 - Esquema do Teatro Elisabetano na Inglaterra.
Fonte: *print screen* do artigo de Karina Lima, 2015.

Durante o período Barroco, os teatros voltaram a ser permitidos e os cenários eram construídos em ricos detalhes grandiosos e nesse sentido, o espaço teatral passou a ser uma caixa de magia e surpresas. A principal função da cenografia nesta época era deixar o público maravilhado e surpreso, atento a todos os detalhes presentes na cena. Um grande exemplo de Teatro a ser citado é A Opera (1875), localizada em Paris, um projeto do arquiteto francês de Charles Garnier que durante a fase barroca se mostrava no ápice do seu conhecimento (**Figura 8**).

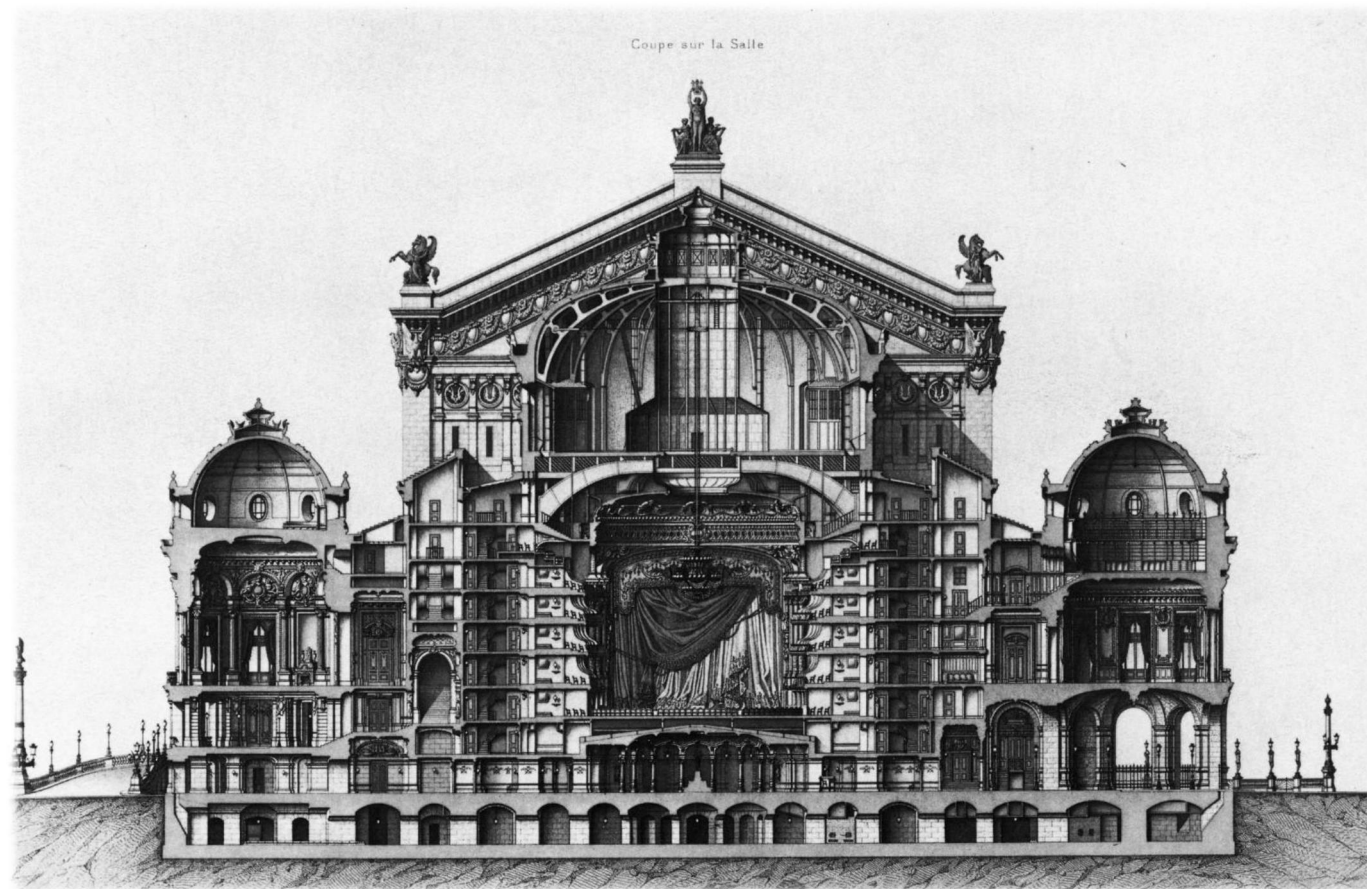


Figura 8 - Corte Transversal da Ópera Garnier.
Fonte: Curvas e arquitetura, 2015.

Com a Revolução Francesa muda-se o contexto social da época e também a forma como os artistas lidavam com o espaço teatral de maneira que o racionalismo crescia enquanto havia o enfraquecimento da Igreja. Consequentemente, os espetáculos deixaram de ser predominantemente religiosos e passaram a ser considerados eruditos. A Revolução Industrial no século XVIII também provoca grandes mudanças nesse papel e o surgimento da locomotiva juntamente com a fotografia no século XIX muda todo o olhar da concepção cenográfica.

O sistema de fábrica muda o comportamento e forma uma nova classe social: o proletariado. A luz artificial altera o tempo do cotidiano e também muda o olhar. A partir da metade do século XIX a filosofia positivista de Comte e Spencer propicia o aparecimento do Naturalismo, e neste movimento a concepção da cenografia também muda. (MANTOVANI, 1989, p.14.)

No século XX, Cohen (2008) afirma que no pós-guerra as artes em geral se voltaram para exibir os processos dos bastidores, revelando o que antes parecia escondido daquilo que era apresentado. Não havia mais camuflagem, a realidade era mostrada como realmente se tratava, existindo assim a quebra com qualquer tipo de ilusão.

Desde então, diversos outros espetáculos de mesma natureza ocorreram em todo o mundo até os dias atuais. Nestes casos, toda a infraestrutura, não apenas o cenário passou a ser construção temporária, e segundo Escobar (1999 apud MONASTÉRIO, 2006, p.10), a obra efêmera é uma criação que não se produz para ficar no mundo, mas sim um produto que se abandona. Assim, os espaços cenográficos que são considerados efêmeros já são projetados para uso temporário, ou seja, são criados para existirem por um determinado tempo.

A partir da segunda metade do século XX, se tornou comum a realização de festivais de música de grande porte, inclusive em áreas abertas, a exemplo do festival "Woodstock" ocorrido na cidade de Bethel, no estado de Nova York, nos Estados Unidos, em 1969, com um público de aproximadamente quatrocentas mil pessoas. Desde festivais mais antigos até os mais atuais, é possível perceber um avanço significativo nas montagens dos cenários lúdicos e atraentes que imergem o público em uma atmosfera específica buscando trabalhar o impacto visual (**Figuras 9 e 10**).

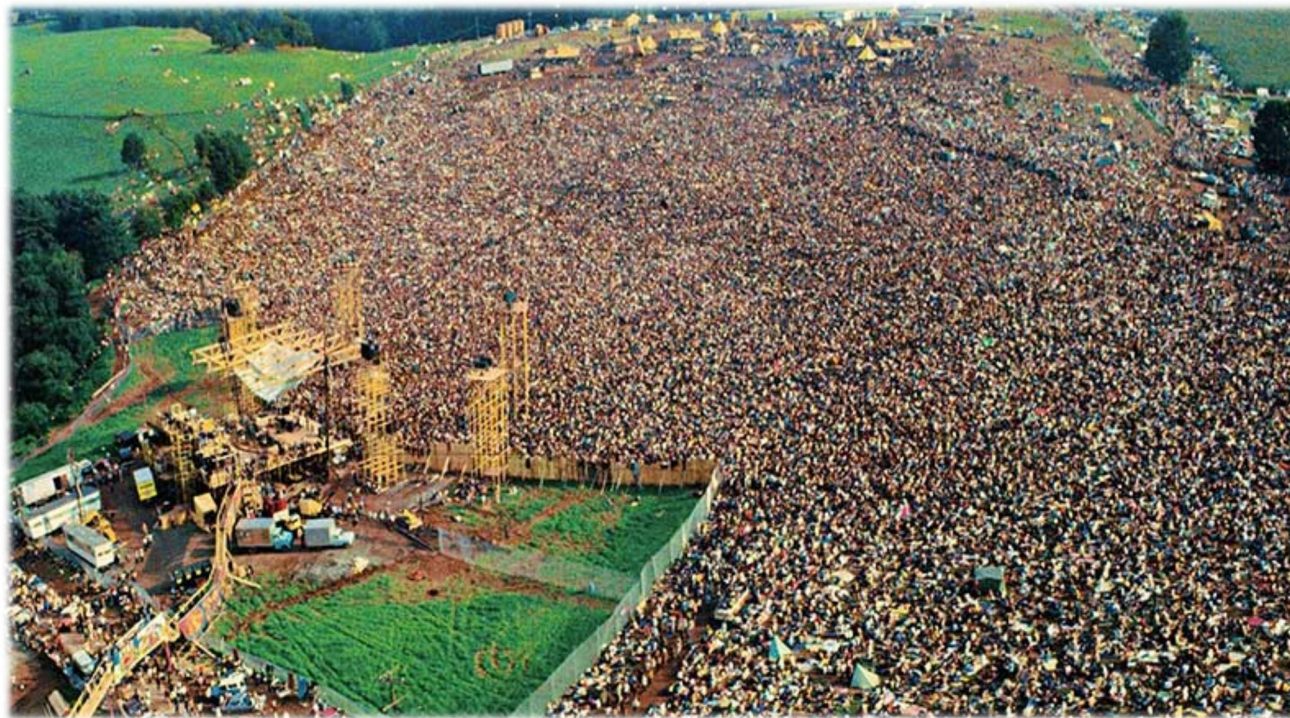


Figura 9 - Vista aérea do Festival de Woodstock em 1969.
Fonte: Rádio Itatiaia, 2019.



Figura 10 - Festival do Woodstock em 1999.
Fonte: Patrick Tavares, 2020.

Alguns festivais internacionais além do Woodstock como o festival Newport Folk que começou em 1959 e ainda permanece na ativa; Rock in Rio que iniciou suas festividades em meados de 1985 e também permanece até os dias atuais; Live Aid também iniciado nos anos oitenta, mas teve apenas uma edição e foi organizado com o objetivo de arrecadar fundos para acabar com a fome na Etiópia e, além disso, entrou para a história por ser um dos primeiros eventos de cultura a ser transmitido ao vivo em escala global; o Lollapalooza, criado em 1990 nos Estados Unidos e marcado pela cultura pop dos anos noventa; Glastonbury, considerado o segundo maior festival de música a céu aberto do mundo, marcado pela edição de 1994 com a ascensão do "britpop", o melhor estilo musical inglês da época; Hollywood Rock, um festival brasileiro idealizado pela empresa de tabacos Souza Cruz iniciado em 1975, saiu do ar alguns anos e voltou a acontecer apenas em 1988 até 1996; são exemplos de grandes festivais que receberam vários artistas nacionais e internacionais e mostram a evolução da cenografia e da tecnologia de montagem de palcos até os momentos mais atuais **(Figuras 11 e 12)**.



Figura 11 – Palco principal do Rock in Rio 2019.
Fonte: Rock in Rio, 2019.



Figura 12 – Palco do Lollapalooza 2019.
Fonte: I hate flash, 2019.

Assim sendo, em contextos históricos diferentes, a cenografia chama a atenção por ser desenvolvida através do potencial de criar espaços arquitetônicos, gerando ideias pelo sentimento de abordagens de temas específicos e em conjunto traz diversas experiências e impactos sensoriais.

2.2. Arquitetura cenográfica na atualidade

Os eventos de grande porte estão cada vez mais presentes nos lugares em todo o mundo e estão fortemente engajados por mostrarem estruturas arquitetônicas sedutoras. Com o intuito de exibir grandes estruturas atraentes, a cenografia ganha bastante visibilidade com projetos de palcos cada vez mais tecnológicos e se destaca por oferecer locais de lazer e qualidade para determinados tipos de espectador.

A arquitetura cenográfica está, portanto, em constante evolução em paralelo à tecnologia que também avança com o tempo quando se refere ao espaço realizado pelos profissionais da arquitetura neste campo. A criatividade, o jogo de volumes, cores e iluminação são de extrema importância para a produção da cenografia em grandes estruturas nos eventos.

Quando se trata da atualidade no século XXI, durante o ano de 1999 surge o festival de música e arte intitulado de Coachella com duração de três dias, organizado pela Goldenvoice, uma empresa californiana. Esse festival realizado no deserto da Califórnia ocorre anualmente até os dias atuais sendo muito aclamado pela crítica do mundo todo. Há uma mistura de artistas inovadores de vários gêneros musicais, em conjunto com uma instalação cenográfica de artes de diversos lugares (**Figura 13**).



Figura 13 – Vista aérea do festival Coachella, 2017.
Fonte: Divulgação, 2017.

Outro festival da atualidade, criado em 2007, que mostra a sedução da cenografia é o Stagecoach que se situa no mesmo cenário do seu festival irmão, o Coachella. Considerado um ganhador de bilheteria de música *country* no mundo, oferece apresentações musicais e atividades para toda a família. O estilo de vida representado nessa festividade mostra a presença de trailers, dança de linha sendo um estilo de coreografia com sequência repetida de passos, enquanto permite que amigos e apreciadores desse estilo de música interajam entre si **(Figura 14)**.



Figura 14 – Festival do Stagecoach, 2017.
Fonte: Erick Voake, 2017.

Ainda assim, para os entusiastas da música eletrônica e admiradores de um clima de praia e piscina, existe o festival americano SplashHouse que também surgiu e acontece no estado da Califórnia. Transmitindo exuberância nos elementos cênicos e no formato estrutural triangular, o palco presente neste evento do ano de 2019 tem vistas panorâmicas para que os espectadores possam aproveitar o evento de uma forma mais abrangente. Com a ideia de oásis, o festival acontece em meio ao deserto californiano e reúne pessoas de diversos estilos **(Figura 15)**.



Figura 15 – Vista frontal do palco do Splash House, 2019.

Fonte: Felicia Garcia, 2019.

Ainda no ramo da música eletrônica, festivais como o Awakenings com um estilo de melodia mais industrial alinhado ao Techno, uma forma da música eletrônica que surgiu em Detroit por volta de 1980, diferente da *deephouse*, também exhibe palcos contemporâneos de diversas formas e volumes que deixam os espectadores envolvidos na temática. Considerado o maior festival de Techno ao ar livre do mundo, o Awakenings expõe as montagens dos palcos que elevam a iluminação e visual estético da vibração industrial e imerge o público no mundo da música eletrônica (**Figura 16**).



Figura 16 – Vista frontal do palco do festival Awakenings.
Fonte: Beat for beat, 2019.

Outro grande festival da música eletrônica no mundo é o evento da Tomorrowland, que ocorre na Bélgica desde 2005 e já mostrou sua potencialidade em outros países como Estados Unidos e Brasil. Hoje, o evento recebe cerca de cento e oitenta mil pessoas anualmente e a proposta do festival vai além da música, disponibiliza a imersão do público em um mundo utópico. Para exibir uma ideia ilusória, esse evento conta com um grande projeto cenográfico e detalhista, no qual personagens místicos são criados e proporcionam ao público uma experiência lúdica (**Figura 17**).



Figura 17 – Palco do festival Tomorrowland na Bélgica.
Fonte: Eletro Vibez, 2019.

Diante disso, é possível destacar que a estrutura arquitetônica dos palcos possibilita diversas transformações cênicas que seduz o público por meio dos efeitos ilusórios mais persuasivos. O conforto visual proporcionado aos espectadores, a acústica e a segurança da montagem são elementos que não devem ser esquecidos para a realização de festivais dos diversos estilos de música e que segundo Mantovani (1989) o espetáculo é sempre fruto do trabalho coletivo. Nesse sentido, todos os elementos primordiais são de extrema importância para o desenvolvimento da cenografia, além da junção dos profissionais de cada área.

Desse modo, nota-se que o ramo da arquitetura cenográfica no contexto da contemporaneidade é uma reconstrução dos espaços, sensações e momentos, sobretudo da reflexão de artistas na prática de projetos exuberantes em eventos de grande porte e ainda assim é possível observar o avanço dos cenários mais atuais que influenciam no impacto visual ao espectador.



CASOS EXEMPLARES

Capítulo segundo

3. CASOS EXEMPLARES

Caso emblemático ou caso exemplar é de extrema importância que se pode tomar como um modelo de estudo para o assunto em interesse. Nesse sentido, o modelo cenográfico retrata a variedade de elementos utilizados na montagem de estruturas de grandes festivais mostrando os resultados obtidos de cada espaço.

Estes casos exemplares são proveitosos de forma clara e objetiva ao destacar os principais aspectos das estruturas. As principais características para a sedução cenográfica envolvem elementos como o jogo de luz e sombra, diferentes volumes, pirotecnia, aparelhos sonoros e materiais de fácil manuseamento.

Os modelos emblemáticos de diversos cenários trazem consigo uma fonte de conhecimento no momento em que são analisados sendo possível perceber cada individualidade e exuberância cenográfica.

Para os casos analisados, foram destacados festivais de grande visibilidade no mundo como o Rock in Rio, Lollapalooza, Burning Man, Awakenings e o Melt Festival que serão vistos a seguir.

3.1. Rock in Rio

Intitulado de Rock in Rio, o maior festival de pop/rock do Brasil e um dos maiores do mundo se destaca pela incrível produção de diferentes estilos de palcos e cenografia que dão exuberância ao evento como um todo. Criado por Roberto Medina, publicitário e empresário brasileiro, o festival teve sua própria fórmula ao realizar um dos maiores festivais do mundo em 1985.

Nesta época, o Brasil enfrentava grandes mudanças no cenário político, passando pelo regime militar e o avanço à democracia. Foi durante este contexto

que nasce o grande festival do Rock in Rio e que pela primeira vez, um país da América do Sul sedia um grande show musical desse estilo.

De acordo com dados informados pelo grupo do próprio festival Rock in Rio, desde o seu nascimento até os dias atuais, o festival realizou vinte edições e envolveu pouco mais de dois mil e trezentos artistas. Quando se refere ao público, esse quantitativo chega a ultrapassar os dez milhões de pessoas que já participaram do evento como plateia e doze milhões de fãs seguindo o festival online de onde estivessem. Ao todo, foram cento e dezenove dias de festas, valendo salientar que o evento dura em torno de sete dias ao ano. No tocante ao termo da sustentabilidade, que é um dos valores primordiais do festival, calcula-se que setenta e três milhões de árvores foram garantidas à Amazônia desde a origem do festival.

A experiência do Rock in Rio vai além das fronteiras brasileiras, países como Portugal, Espanha e Estados Unidos receberam algumas edições do festival. Especialmente na cidade de Lisboa, o festival teve grande êxito sendo muito bem recebido e repetido por alguns anos posteriores.

Em 2019, o festival bateu seu recorde em todas as esferas. Houve um aumento significativo na área da pequena cidade cenográfica onde recebeu mais palcos com mais atrações e inúmeras novidades. O palco New Order Dance é um grande exemplo de cenografia exuberante ao mostrar linhas curvas e orgânicas que dão dinamismo à estrutura e vida ao espaço montado (**Figura 18**).

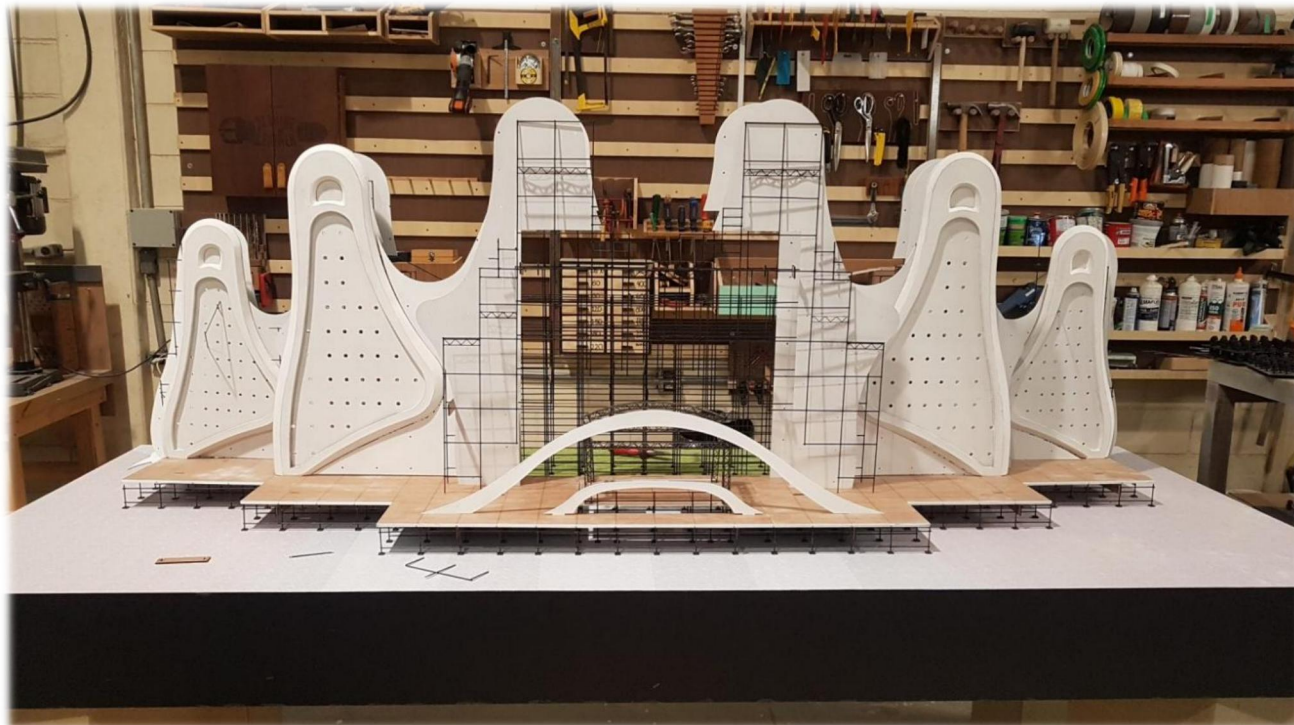


Figura 18 – Maquete do palco New Order Dance, 2019.
Fonte: Minimundi, 2019.



Figura 19 – Palco New Order Dance, 2019.
Fonte: Sapo Mag, 2019.

Para a montagem do palco New Order Dance foi preciso usar uma alta tecnologia, com mini painéis de LED flexíveis com pixels endereçáveis e programa com sistema de Áudio 4.1. Toda a estrutura de construção é baseada nos acabamentos, cabeamentos, andaimes e equipamento referentes ao projeto de miniatura (**Figura 19**).

Ainda no projeto de 2019, a Cidade do Rock, como ficou conhecida por ser criada no parque Olímpico do Rio de Janeiro, foi a maior edição da história. De acordo com a Haus (2019), o festival teve dezessete espaços de atrações e trezentos e oitenta e cinco mil metros quadrados ocupados, gerando um ambiente de grande proveito e diversão com músicas e entretenimento.

Ao falar sobre a funcionalidade do festival, o Rock in Rio edição 2019 foi projetado tendo como referências alguns parques temáticos do mundo inteiro, apresentando uma planta baixa circular e que permitisse o deslocamento contínuo do público presente (**Figura 20**).



Figura 20 – Vista aérea em perspectiva do projeto cenográfico do Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.

A cenografia presente no festival da Cidade do Rock também se destaca por meio dos novos palcos pensados a partir de uma visão mais futurista que agreguem valor e sedução, além dos fatores reais, como o palco “Espaço Favela”, que mostrassem a realidade da cidade (**Figuras 21 e 22**).



Figura 21 – Perspectiva do projeto de palco “Espaço Favela” para o Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.



Figura 22 – Palco “Espaço Favela” montado no Rock in Rio 2019.
Fonte: UOL, 2019.

A composição da cenografia presente nesse espaço mostra a sedução lúdica que pode dar diferentes sensações ao público ao passar por lá. O projeto foi pensado de uma forma mais realista do que acontece na cidade do Rio de Janeiro, porém que transmitisse um ar mais dinâmico, colorido e iluminado. Neste palco funcional, diversos grupos nacionais foram apresentados, mostrando a arte que se envolve pela dança, música e teatro.

Em um pensamento mais retroativo, quando se busca referências e estilos de décadas passadas, o festival realizou a “Rota 85” dedicado à origem do Rock in Rio que ocorreu em 1985. A cenografia foi projetada com inspiração na conhecida e importante *Route 66*, a rodovia que cruza mais de cinco estados nos Estados Unidos (**Figuras 23 e 24**).



Figura 23 – Projeto do espaço “Rota 85” para o Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.



Figura 24 – Espaço "Route 85" montado no Rock in Rio 2019.
Fonte: Promoview, 2019.

Ao tratar sobre peças de engrenagem e tecnologia de ficção científica do século XIX, o Rock in Rio preparou um palco especialmente para uma realidade alternativa com uma estética enaltecida. Possivelmente foi chegado a um resultado esperado de maneira que o projeto remetesse ao século passado, quando houve a criação da locomotiva, do dirigível e do automóvel, entre outras grandes invenções no mundo (**Figura 25 e 26**).



Figura 25 – Projeto do palco "Supernova" para o Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.



Figura 26 – Palco "Supernova" montado no Rock in Rio 2019
Fonte: Popline, 2019.

Ainda assim, ao explorar os sentidos por meio das luzes, sons e danças, o festival do Rock in Rio projetou um espaço especificamente para o grupo artístico Fuerza Bruta, uma companhia argentina que envolve artes e danças circenses. Neste palco intitulado com o próprio nome do grupo, a estrutura imerge o público em um espaço de 360 graus para que os sentidos sejam aguçados e que tenham diversas experiências sensoriais distintas. Toda apresentação juntamente com a estética do palco são marcadas pela emoção e intensidade dos movimentos, usando um espaço amplamente aproveitado pelos artistas (**Figuras 27 a 29**).



Figura 27 – Palco do grupo Fuerza Bruta, Argentina 2019.
Fonte: XV Curitiba, 2019.



Figura 28 – Cenografia apresentada pelo grupo Fuerza Bruta durante o Rock in Rio 2019.
Fonte: Artecult, 2019.



Figura 29 – Outra perspectiva do cenário apresentado pelo grupo durante espetáculo no Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.

Em uma perspectiva mais futurista, a “Nave” foi uma criação entre a patrocinadora Natura, a empresa brasileira de cosméticos, e o próprio festival, que imergiu o público em uma grande experiência sensorial com diversos efeitos cenográficos convidando os visitantes a interagir completamente com o espaço (Figuras 30 a 32).

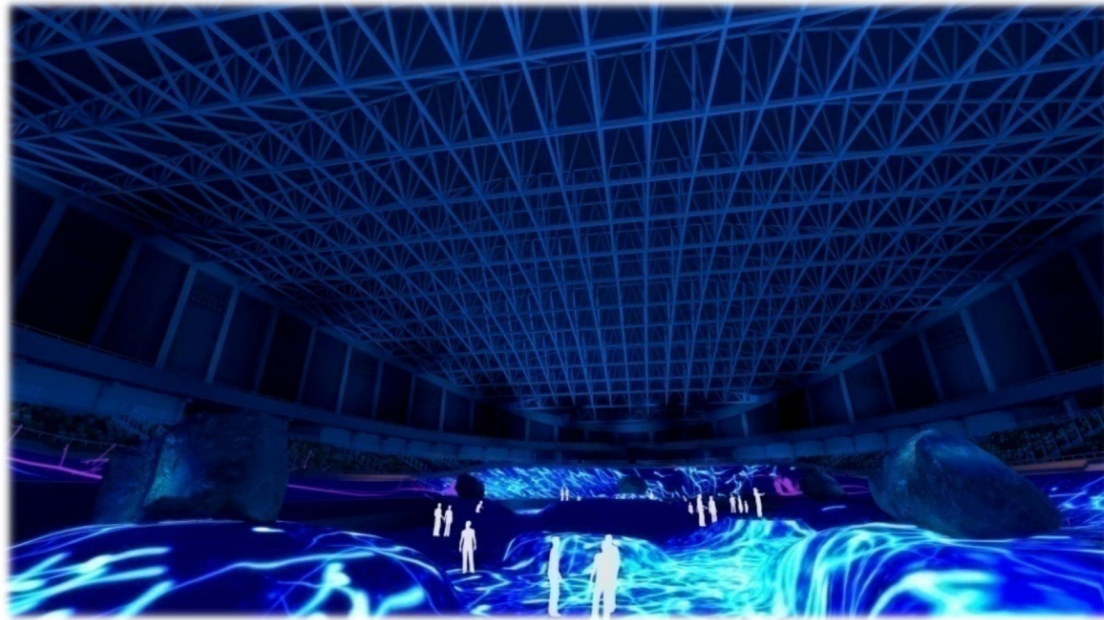


Figura 30 – Espaço “Nave” projetado para o Rock in Rio 2019.
Fonte: Haus, 2019.

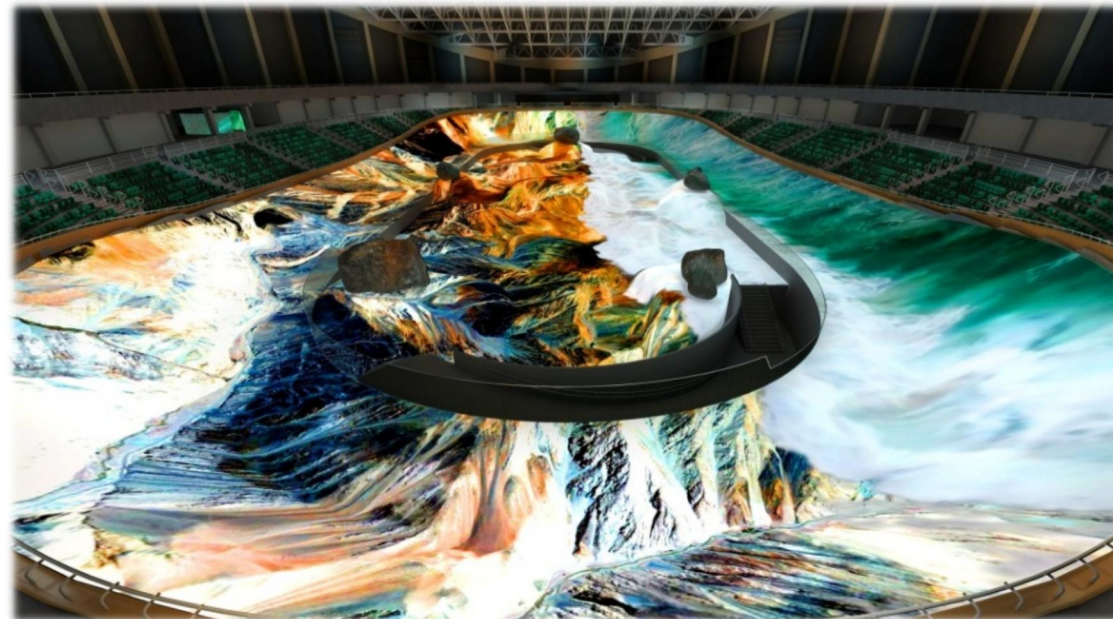


Figura 31 – Espaço “Nave” em outra perspectiva de cenografia projetado para o Rock in Rio 2019
Fonte: Haus, 2019.



Figura 32 – Espaço “Nave” em uma nova configuração de projeção mapeada.
Fonte: Promoview, 2019.

A exuberância cenográfica no espaço concretiza que o entretenimento gera a convivência social e transmite diversas sensações ao público. De maneira lúdica, esses espaços como um todo trazem diferentes emoções para as pessoas que se envolvem e participam do movimento.

3.2. Lollapalooza

Fundado em 1990 como uma turnê de despedida de uma banda estadunidense, o festival do Lollapalooza ganha grande visibilidade no mundo ao reunir grandes nomes de artistas da música alternativa que engloba diversos gêneros, como o rock alternativo, *heavy metal*, *punk rock*, além de performances de comédias e danças. O evento foi se desenvolvendo em todo território americano e logo após ganhou força no país vizinho, o Canadá.

Apenas em 1991 que o Lollapalooza divulgou bandas com artistas de vários gêneros diferentes, levando o conceito também dá inclusão de apresentações não-musicais (**Figura 33**).



Figura 33 – Palco do Lollapalooza Berlim, 2015.
Fonte: Live Production, 2015.

Esse festival mostra um exemplo de cenografia mais simplificada, porém marca a importância da cenografia nos ambientes de grandes festivais para que o público sinta diferentes sensações ao participar do evento. Ainda assim é válido ressaltar o impacto que as cidades cenográficas causam ao estarem

completamente projetadas. No caso em estudo, a edição do Lollapalooza em São Paulo no ano de 2014, mostra especificamente uma vista aérea da cidade cenográfica já construída para receber o público no festival (**Figura 34**).



Figura 34 – Vista aérea do festival Lollapalooza São Paulo, 2014.
Fonte: André Luiz, 2014.

No Chile, ao entrar no festival, o público se depara já com montagens e estruturas efêmeras que fazem parte de um projeto cenográfico. O modo receptivo de qualquer festival muda completamente a visão e também as sensações das pessoas ao adentrarem o espaço (**Figura 35**).



Figura 35 – Vista da entrada do festival Lollapalooza Chile, 2015.
Fonte: Rocanrol Magazine, 2017.

Com o passar do tempo, é possível perceber que as tecnologias foram avançando e o traçado orgânico ficando cada vez mais dinâmico e visivelmente criativo. O Lollapalooza ocorrido em São Paulo no ano de 2018 mostra exatamente esse desenvolvimento do projeto cenográfico no qual apresenta um palco com uma maior amplitude e desenho com volumes hexagonais (**Figura 36**).



Figura 36 – Vista frontal do palco principal no festival do Lollapalooza em São Paulo, 2018.
Fonte: Popnow, 2018.

Diante disso, o festival americano do Lollapalooza que ganhou visibilidade em boa parte dos países, demonstra uma evolução na cenografia com o passar dos anos. Por causa desse desenvolvimento, os projetos cenográficos dão o prestígio necessário para que o público, artistas e demais participantes se sintam submergidos no mundo lúdico do evento.

3.3. Burning Man

Um exemplo enigmático da arquitetura cenográfica é o Festival Burning Man localizado na Black Rock City, uma cidade efêmera que só passa a existir uma vez por ano reunindo mais de cinquenta mil pessoas. Este evento reúne arquitetos e trabalhadores da construção civil do mundo todo com o propósito de projetar abrigos de maneira rápida e sustentável, além de exibirem uma estética exuberante.

O evento foi criado em 1986, numa noite de solstício de verão em Baker Beach, em uma praia pública no estado da Califórnia, pelo artista e ativista Larry Harvey após queimar um homem de madeira com o intuito de divertir o seu filho, onde várias pessoas participaram da queima e esta ocasião houve grande impacto. Dessa maneira, o artista decidiu repetir o feito nos anos seguintes. Após quatro anos, o número de pessoas neste evento foi aumentando ao passo de se tornar um festival e se mudar para o deserto de Black Rock City, em Nevada.

O intuito principal desse festival é promover a instalação de diversas artes públicas colaborativas e que interajam em comunidades, além da criação da própria cidade do Black Rock City onde as pessoas possam se seduzir com a estética bem desenvolvida e elaborada. Vale lembrar que no final do festival, parte da arte idealizada pelos arquitetos e seus colaboradores é queimada no próprio local.

A cidade foi criada exclusivamente pelos próprios participantes do evento sendo rodeada por vários *campings* de diferentes estilos e com pessoas de culturas distintas (**Figura 37**). Sendo considerado um festival de contracultura, visando um olhar diferente dos padrões culturais, a premissa principal do evento é ter um lugar que o contexto seja colaborativo, onde essa diferença entre culturas seja de ajuda ao próximo e que os trabalhos sejam em conjunto para

tudo funcionar da melhor maneira. Neste evento os próprios participantes idealizam e executam sua arte de maneira autônoma, sendo assim um experimento de arte e comunidade.



Figura 37 – Vista aérea da Black Rock City em Nevada – EUA.
Fonte: Black Hammon, 2013.

A ideologia do Burning Man se sustenta pela doação de aspectos materiais e também os imateriais, oferecendo experiências já vivenciadas pelas pessoas fora da cidade efêmera ou algum sentimento em comunidade para ser compartilhado. Nesse mesmo sentido, cada participante é responsável pelo seu próprio consumo, tendo que levar aquilo que for de necessidade pessoal para sobreviver no período de estadia no evento, além dos materiais para cada projeto realizado.

Ao referir à cenografia do local, podem ser citados diversos exemplos de expressão artística, como carros alegóricos decorados de diferentes estilos um dos outros com muitos detalhes e criatividade, além de estruturas imensas submersas no mundo lúdico do festival, criando uma atmosfera de grande sedução e sensações únicas que exploram os demais sentidos do ser humano.

Figura 38 – Templo da Transição no festival do Burning Man.
Fonte: Mario Covic, 2011.

Essas estruturas, em sua maioria, são templos projetados por arquitetos e contribuintes do mundo inteiro. São de grande exemplo para o festival: o Templo da Transição, Templo de Juno, Templo da Promessa e Templo da Totalidade. Todas essas obras desenvolvidas tiveram o objetivo da construção de melhores comunidades para o mundo, trazendo ao festival um pensamento ideal diretamente para a realidade **(Figura 38)**.

Dentre esses, um outro exemplo sedutor de cenografia: o Templo de Juno **(Figura 39)**. Projetado por David Best, um escultor norte-americano, conhecido mundialmente por desenvolver templos grandiosos usando folhas de madeira descartadas na fabricação de brinquedos para o próprio festival do Burning Man. Vale lembrar do Templo da Promessa da Dreamers Guild com seu formato orgânico e uma simples iluminação, porém com forte impacto visual **(Figura 40)**.

No ano de 2013, também como caso exemplar na lista de cenografia enigmática de projetos que são exibidos no festival do Burning Man é a amostra do Templo da Totalidade, idealizado pela arquiteta e paisagista Melissa Barron juntamente com seu parceiro Lightning e seus filhos. Um projeto que durante a noite ganha vida por sua vasta iluminação imponente **(Figura 41)**. Por vinte anos a arquiteta participou do festival e contribuiu com várias instalações artísticas efêmeras de grande escala, o exemplo citado é um de seus principais projetos. Como propósitos finais, além de queimar a sua arte, a arquiteta e seus colaboradores plantaram mais de cem mil árvores em decorrência da lenha queimada no encontro do evento.





Figura 39 – Templo de Juno.
Fonte: Scott London, 2012.

Figura 40 – Templo da promessa da Dremers Guild.
Fonte: Wendell DeLano, 2015.



Figura 41 – Templo da Totalidade por Melissa Barron.
Fonte: Anthony Peterson, 2013.



Intitulado de *Totem of Confessions*, a torre apresentada no artigo (**Figura 42**) foi um projeto realizado pelos arquitetos Michael Garlinton e Natalia Bertotti em 2015, baseado em estruturas religiosas e que incorporam fotografias da própria assinatura com detalhes exuberantes. Uma edificação efêmera de grande escala para o festival do Burning Man influenciada pelos templos de David Best, o escultor americano famoso por construir templos em folhas de madeira reciclada também para o mesmo festival. No final de todo o evento as obras são queimadas tornando para os espectadores um cenário de calor e muita luz.



Figura 42 – Totem das confissões durante uma tempestade de areia
Fonte: Nightshade, 2015.

Figura 43 – PhotoChapel por Mike Garlington e Natalia Bertotti
Fonte: Peter Pan, 2013.

Além do totem, o projeto PhotoChapel (**Figura 43**) também realizado pelo Studio Petaluma dos arquitetos Garlington e Bertotti, tem seus traços detalhados com folhas de madeira descartadas. Um projeto de forte impacto visual, voltado para o lado religioso com realce no jogo de luzes que fazem destaque às fotos idealizadas.

Com traços de grandes detalhes, os arquitetos do projeto seguem uma linha de espontaneidade de maneira que a definição inicial seja moldada e alterada conforme o tempo e o processo projetual adquire novos componentes de significados.



3.4. Awakenings

Tratando-se do maior festival de música *Techno* do mundo, o Awakenings, considerado um dos eventos mais expressivos da cena eletrônica originou-se em 1997 na cidade de Amsterdã, a capital da Holanda. Primeiramente, o evento era considerado um espetáculo *indoor*, ou seja, realizada em um lugar completamente fechado e que neste caso ocorria no antigo reservatório de gás, o Gashouder de Westergasfabriek, a antiga fábrica de gás no distrito oeste da capital holandesa (**Figura 44**). Atualmente esta fábrica não tem mais a função de armazenamento, tem apenas o encargo cultural para festividades.



Figura 44 – Vista mais próxima do Gashouder de Amsterdã, Holanda.
Fonte: Kbs Visuals, 2008.

As formas dos grandes gasômetros geralmente possuem um caráter esférico, e a princípio foram feitos de ferro permitindo que o volume do gás se modificasse. Por possuir essa configuração esférica, conseqüentemente o espaço também exibe uma boa acústica o que despertou o interesse dos organizadores do Awakenings tendo um cenário perfeito que almejavam criar (**Figuras 45 a 47**).



Figura 45 – Parte interna do Gashouder com iluminação montada.
Fonte: CLS, 2018.



Figura 46 – Parte interna do Gashouder durante festival do Awakenings
Fonte: Kbs Visuals, 2019.



Figura 47 – Parte interna do Gashouder durante festival do Awakenings
Fonte: Kbs Visuals, 2019.

Em uma primeira análise é possível identificar a exuberância cenográfica que o festival do Awakenings traz para o antigo gasômetro, com jogo de luzes a laser, pirotecnia, placas de led divididos em módulos que fornecem um impacto visual de diferentes maneiras, além da estrutura propriamente dita que suporta toda parte de sonorização e equipamentos gerais. A disposição do palco ao fundo do espaço mostra o quanto se pode aproveitar a atmosfera 360 graus que o Gashouder de Westergasfabriek permite ter, deixando o público imergir na cenografia.

Segundo Gayoso (2021), mais recente, em 2001 o evento deixou de ser uma festividade apenas *indoor* para se tornar um festival, que ganhou ainda mais visibilidade no mundo para as pessoas adeptas ao cenário da música eletrônica. Ainda de acordo com a autora do *site*, a grande clareza do Awakenings veio por

volta de 2012 quando o evento passou a projetar suas festividades durante a maior conferência do cenário eletrônico do mundo, o Amsterdam Dance Event. A partir deste momento, o espetáculo conquistou novos níveis e expansões.

Ao ser considerado uma festa de grande porte, o evento realizado em áreas externas trouxe consigo uma riqueza cenográfica diferente do espaço *indoor*, com volumetrias diversas e que combinassem com o estilo de música *Techno* industrial apresentado nos shows, no qual se trata de um gênero que utiliza sons inesperados e estruturas imponentes. Tais estruturas, são consideradas elegantes e deslumbrantes e muito de suas características compatibilizam com o estilo do som retratado no festival **(Figura 48 a 50)**.

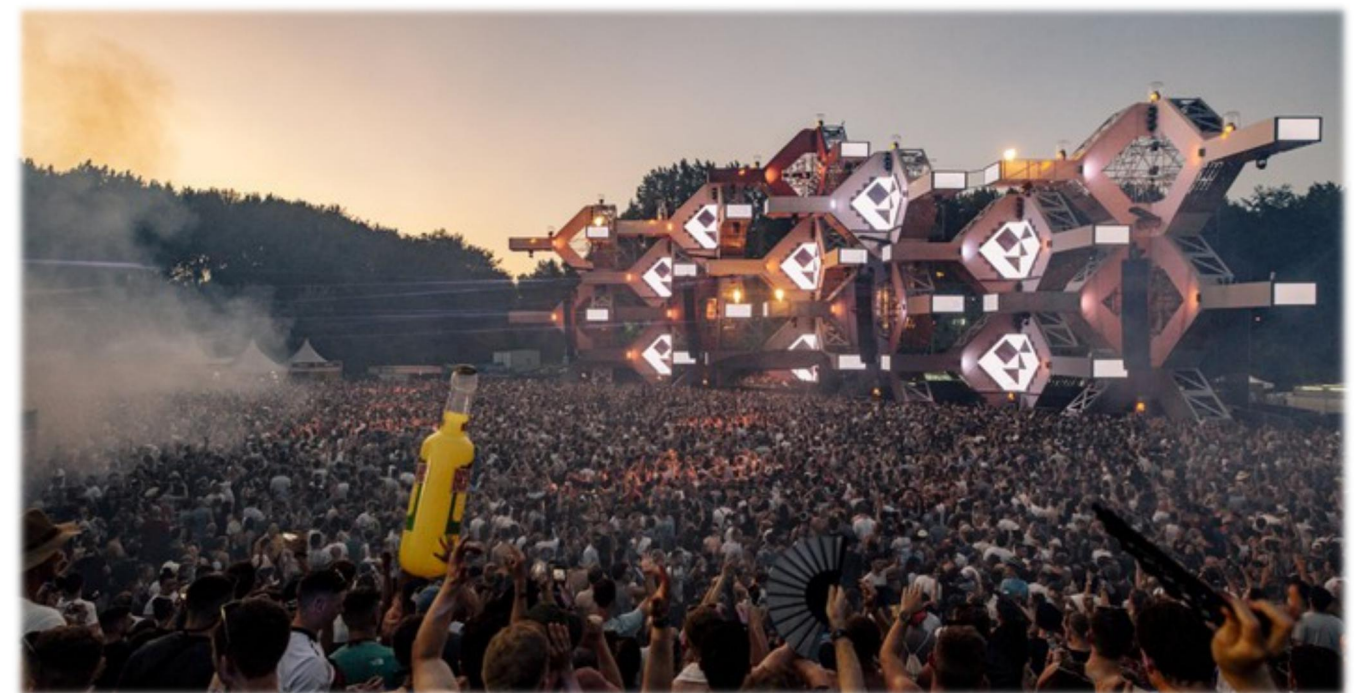


Figura 48 – Vista de palco durante festival do Awakenings a céu aberto.
Fonte: Play BPM, 2021.



Figura 49 – Vista frontal do palco durante o festival do Awakenings a céu aberto.
Fonte: Play BP, 2021.



Figura 50 - Vista frontal do palco durante o festival do Awakenings a céu aberto
Fonte: Edm Identity, 2018.

3.5. Melt Festival

O Melt Festival, ocorrido na Alemanha, tem ligação direta com a arquitetura contemporânea. Na mostra da Galeria de Arquitetura de Berlim, cujo objetivo é analisar os status da arquitetura na atualidade a partir de apresentações que saem do lado convencional, além de mostrar uma cenografia sensorial, o professor de geografia e também mestre em sociologia Mauro Feola, destaca a importância da estética e das formas arquitetônicas recentes que estão inteiramente inseridas na história da arquitetura em escala mundial nas cidades alemãs.

O educador se refere às cidades como Dessau e Weimar que juntamente à Berlim eram o foco da produção da escola de arquitetura intitulada Bauhaus (1919-1933), que diversos arquitetos famosos ganharam destaque, incluindo Walter Gropius.

De certa forma, o verdadeiro objetivo do professor é mostrar e destacar a importância da cidade alemã de Dessau e sua imediação onde ocorre o Melt Festival. Uma vez que o local chamado de Gräfenhainichen é habitado por apenas treze mil habitantes, faz-se um dos mais importantes festivais de música eletrônica do continente europeu. A cidade Dessau então passa a ter o reconhecimento mundial como uma das cidades que possuem um dos principais festivais de música da atualidade.

A primeira edição do espetáculo aconteceu desde 1997. A ideia de receber mais espectadores e bandas para o evento foi apenas em 1999 quando uma antiga empresa mineradora em Gräfenhainichen, fechada em 1995, decidiu abrir o espaço para locais de festividades. O local de extração de minérios chamado de Ferrópolis ou “cidade do ferro” passou a ser um museu a céu aberto com cinco grandes escavadeiras giratórias que fazem parte do cenário e da paisagem. O

espaço se relaciona com a distribuição das grandes escavadeiras, correspondendo uma proposta cenográfica diferente, talvez nunca pensada anteriormente.

O sistema de produção que ali existia passa a ser associado ao tema cenográfico do festival, levando em consideração as grandes máquinas existentes e os materiais de montagem e desmontagem referentes ao palco efêmero.

Uma vez que o lugar antes possuía uma função de empresa mineradora a céu aberto, que se desenvolveu na cidade de Gräfenhainichen, muda-se a utilidade do espaço para um museu, além de receber eventos musicais e esportivos, com o intuito de desenvolvimento econômico. A ideia elaborada para o ambiente foi observada por vários artistas mundiais da época e que até a atualidade o espaço é utilizado **(Figuras 51 e 52)**.



Figura 51 – Melt! Festival em Ferrópolis.
Fonte: Destino Berlim, 2020.



Figura 52 – Cidade de Ferrópolis onde ocorre o *Melt! Festival*
Fonte: Destino Berlim, 2020.

Em pensar que, para a elaboração do projeto cenográfico no evento do Melt Festival é preciso interpretar o conjunto das peças já existentes. As grandes máquinas fazem parte da paisagem e também da cenografia, além dos elementos naturais como a água que engloba a pequena península da cidade do Ferro **(Figuras 53 e 54)**, assim como o relevo e a vegetação. Essas estruturas de ferro sugerem uma experiência sensorial única para os espectadores ao fazer uma interligação entre o espaço natural e o construído pelo homem.

Através da identificação do elemento natural base que influenciou a construção, que seja num sentido material, estrutural, ornamental ou formal. Surgem, então, a água, a terra, a rocha e a vegetação como os temas orientadores da construção cenográfica da exposição (CARNIDE, 2012, p. 44.)

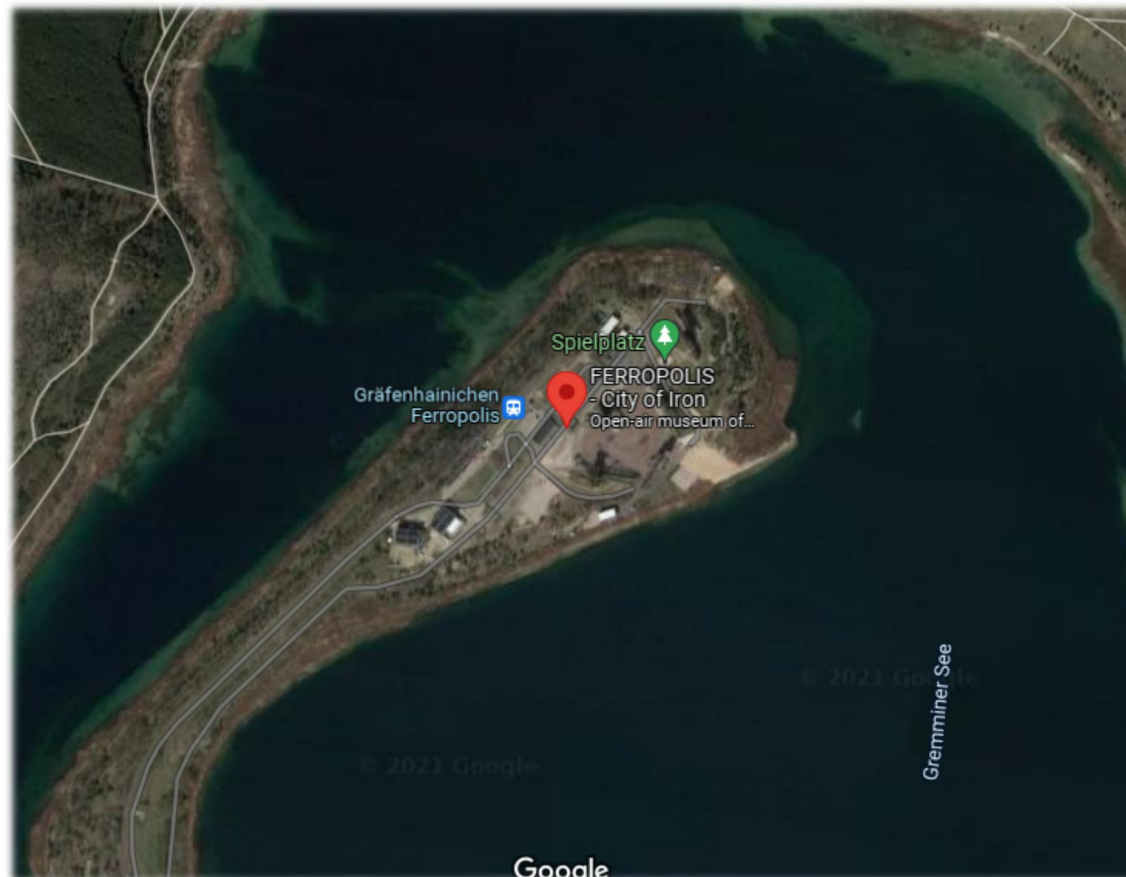


Figura 53 – Vista satélite da cidade do Ferro onde acontece o *Melt! Festival*.
Fonte: Google maps, 2021.



Figura 54 – Imagem aérea da cidade de Ferrópolis na Alemanha.
Fonte: Halle 365, s.d.

Em resposta a toda estrutura já existente no espaço, o cenário contribui para os shows de música eletrônica com o estilo industrial. Com o uso de materiais ferrosos como engrenagens e grades, a cenografia se resulta em uma imagem brutalista. Assim, o dispositivo cênico se torna uma reprodução pesada que se alinha com o estilo musical. Na implantação do palco, o jogo de luzes é muito importante para a experiência sensorial por meio da estética, assim como o uso de painéis de LED e projeções audiovisuais, além do espetáculo de laser.

O cenário presente no Melt Festival que visa impressionar pelas suas dimensões e pelo maquinário existente faz o espectador mergulhar em um mundo de várias sensações e ao mesmo tempo prova que o ambiente externo também faz parte da cena como um todo. A diversidade dos equipamentos cênicos que o evento traz gera um grande valor e forte impacto visual, sem contar com a inclusão dos elementos naturais.

Em geral, o evento musical possui características que visam oferecer determinadas experiências aos espectadores, com o jogo de luzes e com a utilização do ferro na maioria das estruturas, além dos elementos da própria natureza (**Figuras 55 a 57**).



Figura 55 – Vista frontal do palco durante o festival do Melt.
Fonte: Notion, 2019.



Figura 57 – Vista frontal do palco do *Melt! Festival* no período pela tarde.
Fonte: Ohana, s.d.



Figura 56 – Palco montado durante o *Melt! Festival*
Fonte: Notion, 2020.

3.6. Tipologias Cenográficas

Assim como na arquitetura de teatros existem diferentes tipologias, os cenários presentes nos palcos de grandes eventos musicais também podem ser classificados. Ao relatar sobre os teatros da antiguidade clássica até os tempos modernos como o teatro Elisabetano, teatro Grego, teatro Romano, entre outros, o teatro italiano durante Idade Renascentista é um grande exemplo de cenário para ser tratado.

Convém lembrar sobre o teatro Olímpico, citado no primeiro capítulo deste artigo, no qual é o mais antigo exemplar da arquitetura renascentista que permanece até os dias mais atuais. Com traços greco-romanos, o arquiteto principal Andrea Palladio (1518-1580) projetou o palco de uma forma retangular com uma fachada decorada por estátuas e colunas, além de vários relevos e detalhes minuciosos que pudessem ser utilizados de várias maneiras para se realizar um espetáculo, porém de forma estática (**Figura 58**).



Figura 58 – Cenário presente no Teatro Olímpico de Vicenza, Itália.
Fonte: RAGAZZO GRETTTO, s.d.

Percebe-se que na arquitetura cenográfica nos palcos de grandes eventos é possível também fazer uma distinção de tipologias. No entanto não foi encontrada nenhuma bibliografia exata sobre o tema, mas de qualquer forma é importante ao menos entender que existem tipos diversos de palcos de grandes shows que podem causar também sensações distintas e que muitas vezes estão relacionadas ao tipo de música que é tocada.

Em shows de música eletrônica, de modo geral, a cenografia se caracteriza com formas que enalteçam a alegria, e diversas outras sensações com uma mistura de cores que remetam ao êxtase e euforia do público.

Recentemente, na oitava edição do festival Tomorrowland na Bélgica, o palco intitulado como o “Livro da Sabedoria”, apresentou um cenário que mostrava uma grande estante de livros e no centro do palco havia um livro

principal cuja capa era aberta durante o início do espetáculo para mostrar o que havia no seu interior. As páginas seguiam o mesmo dinamismo, folheavam a cada momento do show e ao mesmo tempo ganhava “vida” por meio de um rosto retratado que se comunicava com os espectadores (**Figura 59**).



Figura 59 – Palco “Livro da Sabedoria”. Tomorrowland, 2012.
Fonte: The music essentials, 2018.

Nesses shows, a iluminação, as cores e as formas volumétricas presentes no palco cenográfico induzem o público ao delírio e catarse, que de acordo com Michaelis (2021) no olhar da psicologia, é uma descarga emocional pela qual o indivíduo se liberta do conteúdo afetivo ou de emoções reprimidas quanto a um acontecimento passado. De uma maneira geral, catarse é uma forma de êxtase por completo.

Entre outros estilos de espetáculos eletrônicos, como *raves*, *deephouse*, *Techno*, e demais tipos de festividades e gêneros musicais, é importante destacar

sobre a técnica usada dentro de festivais de *PsyTrance* que permite o palco sofrer diversas mutações conforme a música. Durante o dia, o palco mostra-se apenas com uma estrutura única, com detalhes pouco visíveis. Porém, ao anoitecer, a cenografia recebe uma configuração totalmente diferente, permitindo inúmeras configurações visuais com dinamicidade através das projeções mapeadas realizadas por um aparelho que mapeia todo o palco, conseguindo assim projetar vários desenhos por partes do cenário e criar quaisquer iluminações exibidos nas diversas superfícies **(Figuras 60 a 62)**.

Ao analisar esses fatos, segundo Amorim (2018) por conta do elemento visual e interativo da projeção mapeada, a atenção dos participantes acaba se voltando em direção às imagens projetadas e, conseqüentemente, o produto final se destaca em relação a todas as informações que estão sendo exibidas ao redor.



Figura 60 – Palco cenográfico no festival de *PsyTrance* Pulsar em Minas Gerais durante a noite. Fonte: CAPARROZ, 2018.



Figura 61 – Outra visão do palco cenográfico no festival Pulsar em Minas Gerais durante a noite. Fonte: CAPARROZ, 2018.



Figura 62 – Palco cenográfico no festival Pulsar em Minas Gerais durante o dia. Fonte: Diego Amorim, 2018.

Dadas algumas considerações, em alguns shows de rock pesado, popularmente conhecido como *hard rock*, geralmente a cenografia consiste em uma combinação de elementos mais sombrios que induzam o espectador a sensações mais conectadas com sentimentos de solidez, raiva, angústia ou revolta. São características fortes que induzem ao estilo musical. A iluminação presente em eventos desse gênero musical dão ao público também sensações de inquietude e agitação ao mesmo tempo em que as músicas são tocadas.

Ao falar sobre rock progressivo, é imprescindível citar sobre a banda britânica Pink Floyd, conhecida mundialmente e fundada nos anos sessenta cujo um dos principais integrantes, chamado Roger Waters realizou uma turnê no Brasil em 2018, já fora da banda. Nesse momento em que o artista chegou ao país, trouxe consigo um espetáculo de luzes e uma estrutura cenográfica que dão um verdadeiro exemplo para a arquitetura de shows. No primeiro show da turnê realizado na cidade de São Paulo, a estrutura do palco remetia a um dos álbuns criado pela banda em 1977, intitulado "*Animals*" no qual o cenário projetado se assemelhava a uma grande indústria, idealizado com projeções nas diversas telas de LED instaladas. O jogo de luzes também deu grande destaque para que os espectadores tivessem várias sensações durante o espetáculo e se sentissem em outra perspectiva. Conforme a música mudava, as cores também mudavam, deixando o cenário mais lúdico ou melancólico de acordo com a melodia. Chaminés foram instaladas com o objetivo de exaltar a fábrica idealizada e remetida pelo álbum dos anos setenta. Nessas grandes estruturas, os canhões de luzes faziam a principal função: dar vida ao cenário sedutor e causar um enorme impacto visual aos espectadores para sentirem inúmeras sensações.

Outro momento importante da banda que pode ser citado a partir da classificação das cenografias foi durante a turnê de 1994 realizada na Europa e nos Estados Unidos. Nesta turnê intitulada "Pulse", a banda trouxe consigo um

cenário de palco surpreendente ao exibir uma grande estrutura estática com formato semicircular no qual a iluminação se destacava conforme as músicas que tocavam. Além disso, a estrutural central de formato inteiramente circular mostrava imagens como um relógio para determinado momento do espetáculo e vídeos da banda com o propósito de que todos os espectadores imergissem na melodia das músicas (**Figuras 63 e 64**).

A partir da análise dos cenários anteriores apresentados, foi possível identificar algumas características que tornam possíveis a distinção de tipos de cenários conforme mostra o **Quadro 01**.

Tipologias	Descrição	Palcos	Gênero musical
Dinâmico	Cenografia com estruturas móveis que podem se alterar durante o espetáculo.	O Livro da Sabedoria – Festival Tomorrowland em 2012	EDM – <i>Electronic Dance Music</i>
Estático	Cenografia que permanece imóvel, durando toda performance ao longo do show.	Show do Pink Floyd – Tunê de 1994, Pulse.	Rock progressivo
Projeção mapeada	Cenografia que permite o palco sofrer diversas alterações durante o espetáculo conforme a música. Costuma ser um elemento de forte impacto visual.	Festival Pulsar (MG) em 2018.	<i>PsyTrance</i>

Quadro 01 – Classificação de cenários.
Fonte: autor, 2021.

Com base nos casos apresentados, podem-se identificar três categorias básicas de cenografia para shows de grande porte. Sendo as duas primeiras estáticas e dinâmica: a primeira se refere à cenografia que permanece imóvel, a mesma cena durante todo o desempenho do show e a segunda com o palco que se movimenta ao longo do espetáculo. Por fim, foi classificada a terceira tipologia como projeção mapeada que segundo Amorim (2018), a projeção mapeada possibilita o direcionamento dos feixes de luz exatamente para a região que receberá o conteúdo visual. Dessa forma, as imagens vão se encaixando na estrutura.



Figura 63 – Palco do show de Pink Floyd durante turnê em 1994
Fonte: Ear of Newt, 2001.



Figura 64 – Palco do show de Pink Floyd durante turnê em 1994
Fonte: Ear of Newt, 2001.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Capítulo terceiro



4. PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Considerou-se importante a elaboração de um questionário, o qual foi divulgado a frequentadores de grandes eventos musicais, com o intuito de colher impressões acerca da experiência sensorial nesses espaços e o papel da arquitetura cenográfica dos palcos neste contexto. Neste sentido, buscou-se, especificamente, compreender em que medida a cenografia pode, ou não, contribuir para envolver o usuário na atmosfera idealizada pelos autores do projeto, bem como pelos artistas, músicos, e toda a equipe.

4.1. Questionários

Para absorver informações sobre os conhecimentos a respeito das sensações causadas pelo impacto visual na arquitetura cenográfica, foi desenvolvido um questionário iniciado na data 18 de Outubro de 2021, com seu término em 15 de Novembro de 2021, obtendo um total de 310 respondentes de forma virtual e realizado pela Plataforma Google Formulários (*Google Forms*). O questionário possui dezoito questões distribuídas entre respostas objetivas e diretas (**ver APÊNDICE A**). Encaminhado para profissionais de arquitetura e urbanismo, estudantes, áreas do conhecimento em geral e as demais pessoas que tem curiosidade sobre o tema de uma maneira coletiva.

As questões disponibilizadas podem ser observadas a seguir, de forma resumida:

1. Identificação do entrevistado;
2. Faixa etária;
3. Grau de escolaridade;
4. Profissão;
5. Local onde reside;

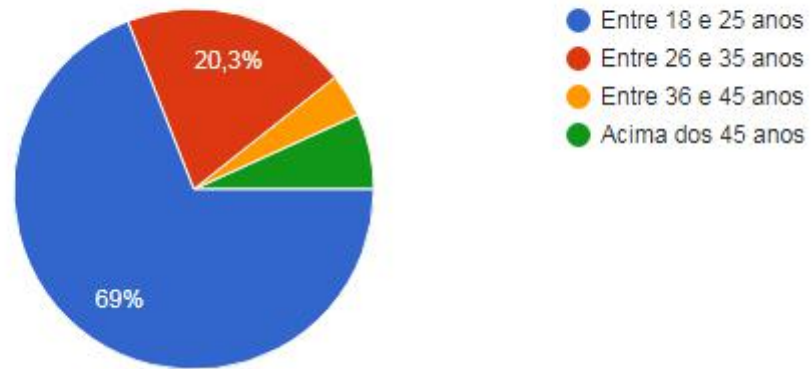
6. Conhecimento sobre arquitetura cenográfica;
7. Sobre a existência de um projeto arquitetônico para elaboração do palco e cenografia como um todo;
8. Sobre a importância da estética de um palco e a existência de um profissional de arquitetura no desenvolvimento do projeto;
9. Sobre imagens que visualmente agradem ou não os entrevistados, escolhidas pelo autor do artigo (**ver APÊNDICE A**), de modo que o impacto visual fosse trabalho;
10. Sobre a visita dos entrevistados em festivais de música de grande porte (contém uma lista com os eventos especificamente nomeados);
11. Sobre as sensações causadas por uma cenografia bem elaborada;
12. Conhecimento sobre a atuação de um arquiteto e urbanista no ramo da cenografia como técnica da arte.

Os resultados adquiridos nessa consulta podem ser observados a seguir.

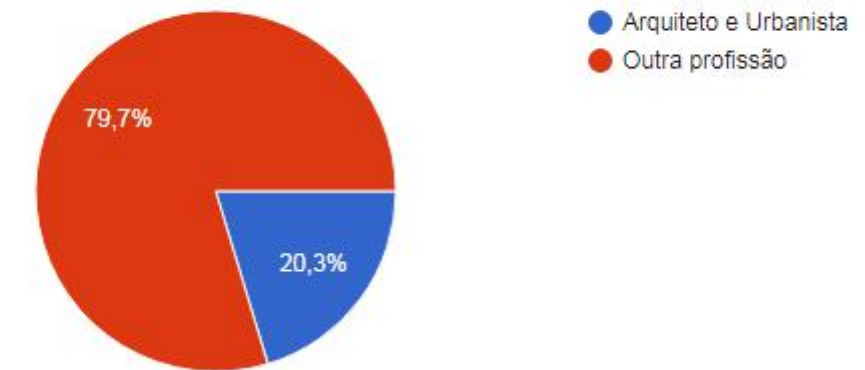
Com relação à faixa etária dos respondentes (Questão 01), a maioria tem entre 18 e 25 anos de idade (69%), entre 26 e 35 anos fica o segundo patamar (20,3%), entre 36 e 45 em terceiro estágio (3,9%) e acima dos 45 anos os respondentes de menor quantitativo (6,8%). Quanto ao grau de escolaridade, praticamente todas as alternativas sugeridas foram respondidas com exceção da alternativa “fundamental incompleto” e teve um predomínio maior com graduação e especialização. Outros graus de escolaridade foram respondidos como técnico, técnico em design de interiores e pós-graduação. Em relação à profissão dos respondentes, a maioria se destaca por ser de outras profissões (79,7%) que envolvem profissionais da área de direito, medicina, administração, dentista, comerciante, engenharia, entre outros, enquanto arquiteto e urbanista se mostra como segunda colocação (20,3%). (**Gráficos 01 a 03**).

Gráfico 01 – Faixa etária

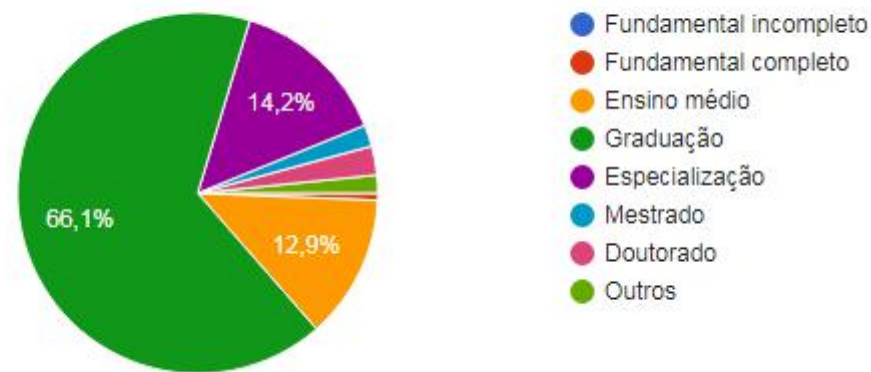
310 respostas

**Gráfico 03 – Profissão (310 respostas)**

310 respostas

**Gráfico 02 – Escolaridade (310 respostas)**

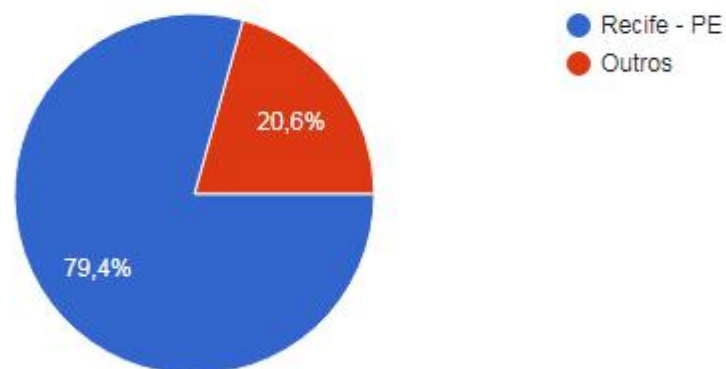
310 respostas



Com relação à cidade em que os respondentes residem, a maioria se localiza em Recife – PE (79,4%). Posteriormente, outras cidades foram destacadas como: Abreu e Lima, Afogados da Ingazeira, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, São Lourenço da Mata, Vitória de Santo Antão, Camaragibe, Garanhuns, Ipojuca, Limoeiro, Paulista e Pombos, todas essas referentes ao estado de Pernambuco. Pessoas de outras cidades de alguns estados brasileiros também contribuíram como: João Pessoa e Campina Grande na Paraíba; Belém do Pará; Vitória – ES; Florianópolis – SC; Maceió – AL; Rio de Janeiro – RJ; Salvador – BA; São Paulo – SP; São Luiz Gonzaga – RS; Uberlândia – MG; e por fim a cidade de Aveiro em Portugal também aparece com um contribuinte (**Gráfico 04**).

Gráfico 04 – Localidade (310 respostas)

310 respostas

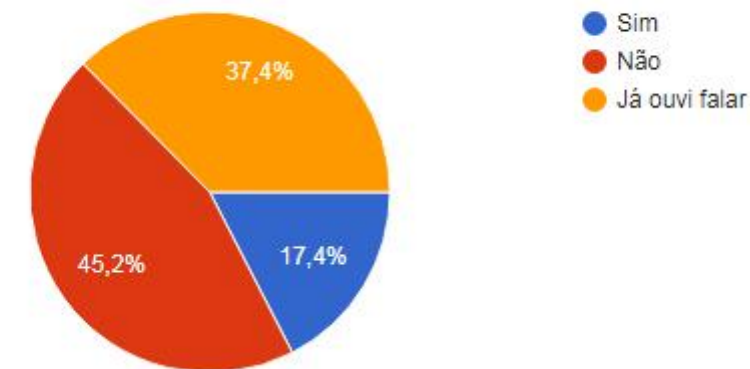


Sobre os conhecimentos em arquitetura cenográfica, a maioria dos respondentes afirmou que não possuía nenhum tipo de discernimento a respeito do tema (45,2%), em seguida, um pouco menos da metade respondeu dizendo que já tinha ouvido falar acerca do conteúdo (37,4%), e por último, poucas pessoas responderam que sabiam sobre algo relacionado à arquitetura e cenografia (17,4%). Sendo assim, o interesse em realizar este trabalho para mostrar aos entrevistados que a cenografia é um ramo da arquitetura e que um projeto bem elaborado pode causar diversas sensações aos espectadores em grandes eventos musicais é de grande veracidade (**Gráfico 06**).

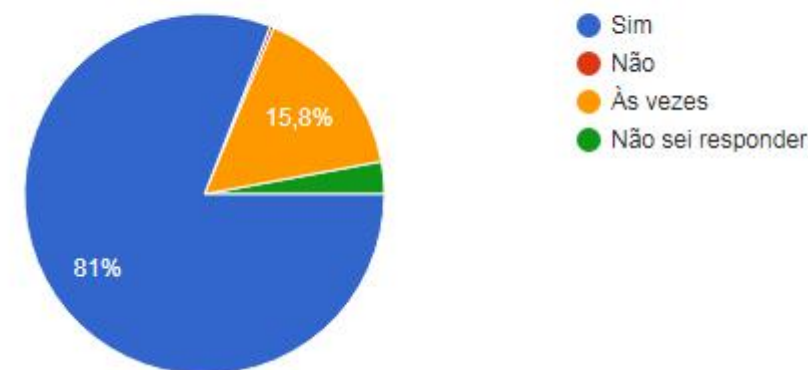
Para a elaboração de um projeto arquitetônico em palcos e cenografias como um todo, a grande maioria dos respondentes afirmou existir uma idealização da proposta de arquitetura (81%), poucos responderam ser às vezes os momentos em que exista um planejamento, uma minoria mostrou não saber responder enquanto apenas um respondente assinalou o fato de não precisar existir nenhum projeto (**Gráfico 07**).

Gráfico 06 – Você tem algum conhecimento sobre arquitetura cenográfica?

310 respostas

**Gráfico 07** – Em grandes eventos de diversos estilos musicais, você acha que existe um projeto arquitetônico para elaboração do palco e cenografia como um todo?

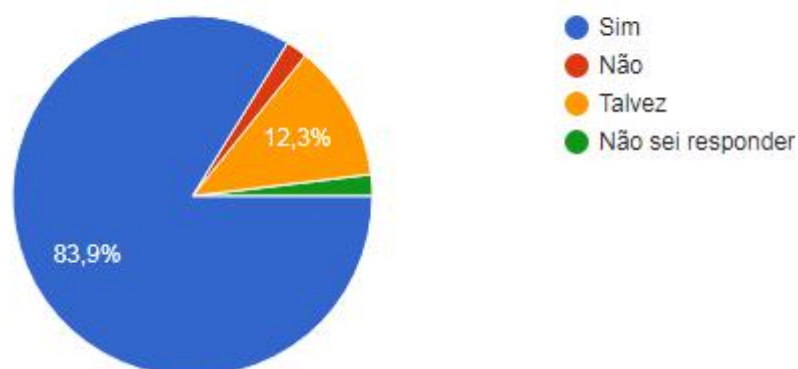
310 respostas



Quando se fala sobre a importância da estética e de um profissional de arquitetura junto a uma elaboração de projeto executivo, 83,9% dos respondentes marcaram como positivo para a existência de uma pessoa qualificada da área, 12,3% assinalaram que talvez precisasse e o restante das respostas foi dividido igualmente nas últimas duas alternativas sobre “Não” e “Não sei responder”, cada uma com seis respostas (**Gráfico 08**).

Gráfico 08 – Em sua opinião, para compor a estética de um palco, é importante haver um profissional de arquitetura?

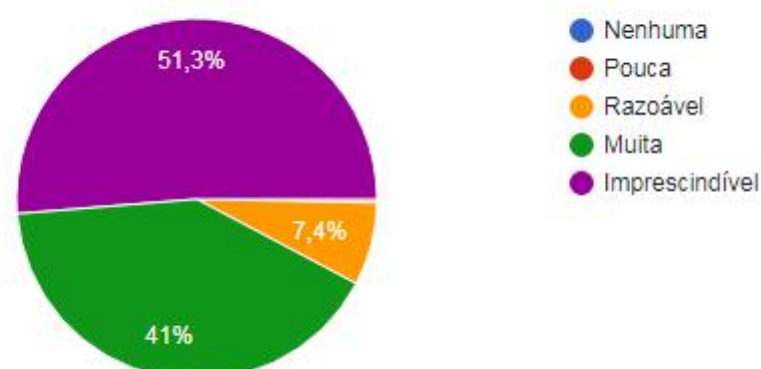
310 respostas



Sobre a importância dessa estética nos palcos em grandes eventos musicais, os entrevistados se manifestaram da seguinte forma: 51,3% afirmaram ser imprescindível a beleza nos projetos cenográficos, 41% "muita", 7,4% Razoável e apenas uma pessoa afirmou ter pouca importância, correspondendo um total de 0,3% (**Gráfico 09**).

Gráfico 09 – Para você, qual a importância da estética do palco em um grande show?

310 respostas



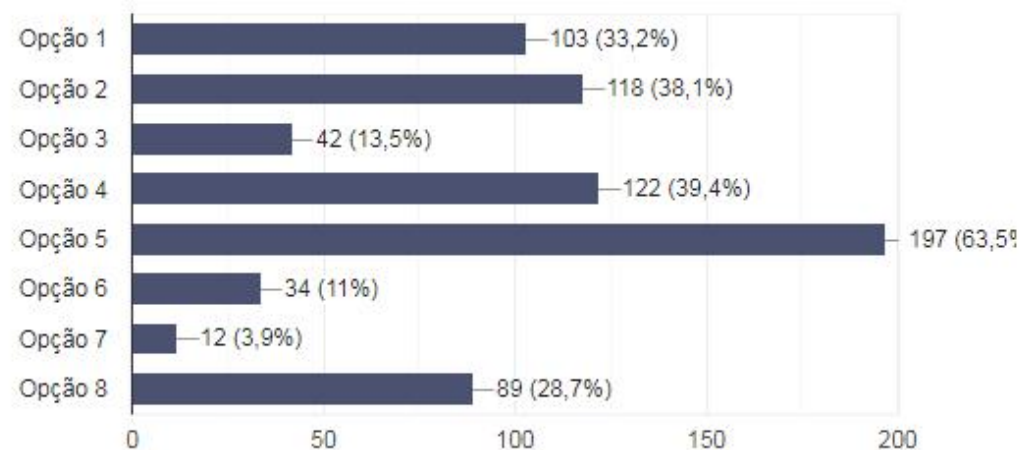
Em uma questão posterior à importância da estética nos palcos, foi disponibilizado aos respondentes oito opções de imagens sobre cenários de diferentes eventos musicais e diferentes lugares. Vale ressaltar que cada um poderia assinalar mais de uma opção.

A opção mais selecionada foi a quinta que corresponde ao palco projetado no evento do Villa Mix 2019, um festival nacional e que incorpora artistas de vários lugares do Brasil com o estilo da música sertaneja. Em seguida, foram votados em maior quantidade os palcos de forma mais agradável ao menos agradável respectivamente: o segundo lugar ficou o festival Qlimax na Holanda com seu show de lasers e volumetria exuberante, em terceiro o festival do Awakenings de modo *indoor* no Gashrouder de Amsterdã assim como ao ar livre, o festival do Lollapalooza em São Paulo ficou selecionado em quarto lugar, em quinta colocação o Melt! Festival que ocorre em Ferrópolis, e os dois últimos ficaram o palco do São João de Campina Grande – PB realizado no Parque do Povo durante temporada e em seguida o palco realizado no São João da Capitã em Recife – PE (**Gráfico 10**).

É de extrema importância ressaltar esses resultados como forma de melhoria e valorização dos projetos cenográficos. De acordo com essas respostas, foi possível identificar e entender que os palcos cênicos são mais enaltecidos em grandes eventos musicais de outros locais, o principal foi o VillaMix, realizado na cidade de Goiânia (GO), responsável por imergir o público em uma atmosfera de romance e melodias lúdicas com o estilo sertanejo. Em segunda escolha, o Festival do Qlimax que ocorre na Holanda foi o mais votado, sendo um espetáculo de iluminação com uma estrutura de forma suspensa que se transforma em um verdadeira exibição cenográfica.

Gráfico 10 – Das imagens abaixo, qual delas mais lhe agrada? Levando em consideração o impacto visual da cenografia dos palcos e espaços (pode selecionar mais de uma opção).

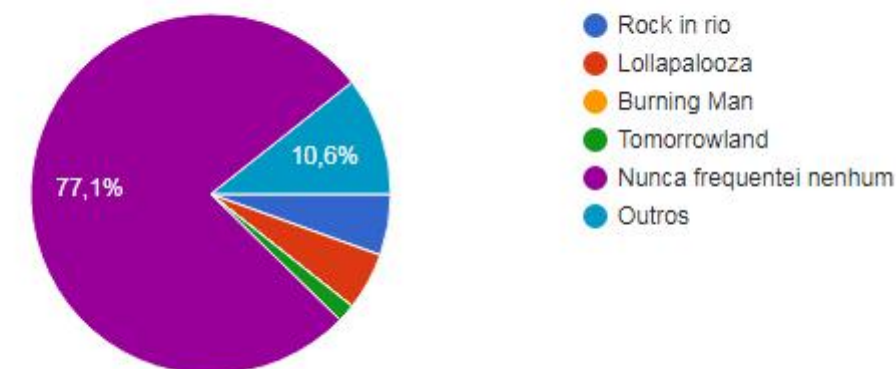
310 respostas



Para a pergunta relacionada aos eventos frequentados, as respostas em sua maioria são na alternativa de nunca ter presenciado nenhum evento da lista (77,1%). Das 310 respostas, 5,5% afirmou ter ido para o festival do Rock in Rio, 5,2% Lollapalooza e 1,6% no Tomorrowland. O restante dos respondentes afirmou ter frequentados outros eventos musicais, sejam eles de grande porte ou não. Os destacados são: Abril pro Rock, Broadway, Carvalheira, Coala Festival, Coquetel Molotov, Festival de Inverno de Garanhuns, Carnaval da cidade do Recife e Olinda, São João de Campina Grande, Festival de Verão, *GIRLS*, Garota White, Galo da Madrugada, show de Vanessa da Mata, *Cirque Du Soleil*, *Blue Man*, King Festival; *Raves* como *Liquid Sky*, Macuca, *Aliennation*, *Essential* e *Playground*; show de Roger Waters, Pearl Jam, Paul McCartney, *U2*, show em teatros, Ultra Music Festival, Universo Paralelo, Pulsar Festival, Festival Visionário BoiKOT, Villa Mix, Só Track Boa, Garota VIP, Festeja e por fim shows de bandas e artistas solos de uma maneira geral (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 – Você já frequentou algum desses eventos?

310 respostas



Ao falar sobre as sensações causadas aos espectadores diante de palcos com estética bem elaborada, houve diversas opções diferentes. As alternativas com suas respectivas respostas estão elaboradas de forma decrescente, ou seja, da mais respondida para a menos respondida a seguir:

- Encantamento: 35,2%
- Envolvimento: 17,1%
- Imersão: 17,1%
- Êxtase: 12,3%
- Euforia: 9,7%
- Alegria: 6,1%
- Libertação: 1%
- Outra sensação: 1%
- Nenhuma sensação: 0,6%

Aos entrevistados que responderam a alternativa "outra" existiram três respostas diferentes: coerência, admiração e um último respondente destacou a seguinte frase: "Acho que tudo depende da sensação que o evento deseja proporcionar, de acordo com a temática de cada um deles, seja rock, eletrônica, música clássica, ou qualquer outro gênero, para cada um deles é preciso transmitir um sentimento diferente". (**Gráfico 13**).

Gráfico 13 – Qual a palavra que melhor descreve a sua sensação diante de palcos com estética bem elaborada?

310 respostas

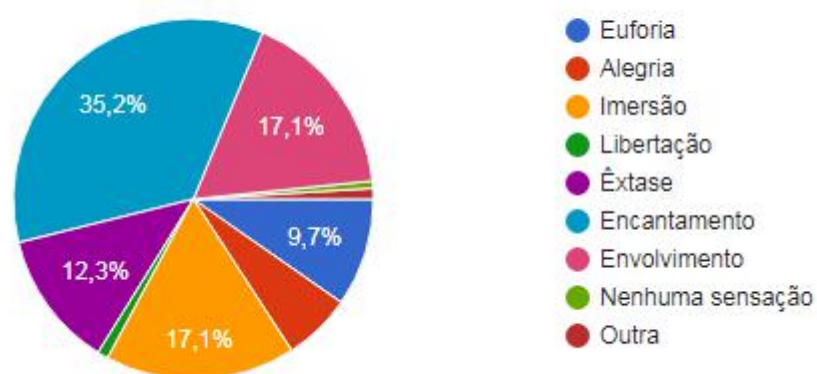
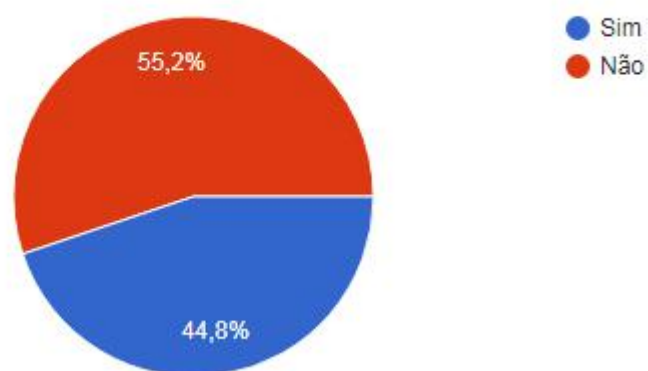


Gráfico 14 – Os palcos que possuem cenários, telões e jogo de luzes são objeto da arte e da técnica da cenografia, um ramo de atuação que também é atribuição do arquiteto e urbanista. Você sabia disso?

310 respostas



Observa-se com essas respostas e juntamente com o último gráfico (**Gráfico 14**), em que mais da metade dos entrevistados não sabia que a cenografia era um ramo de atuação também do arquiteto e urbanista por mais que a maior parte achasse que já existisse o trabalho do arquiteto nos projetos cenográficos. Além de que, a grande maioria também afirmou não possuir conhecimento algum em arquitetura cenográfica como mostra o **Gráfico 06**.

Contudo, conforme mostra o resultado, o valor estético é de grande importância para a cenografia nos eventos, sejam eles de grande ou pequeno porte, festivais de músicas e shows de forma geral. Vale salientar também que a presença de um profissional de arquitetura é fundamental para a elaboração desses projetos.

Em uma análise geral, as pessoas que responderam não possuir nenhum conhecimento em arquitetura cenográfica e não saber que a cenografia é um ramo também do profissional de arquitetura, respectivamente, mostraram, no entanto, interesse no tema em estudo, respondendo todas as questões e mostrando a relevância deste trabalho.

Portanto, pode-se concluir que mesmo a maioria dos respondentes não ter conhecimento na arquitetura cenográfica e não saber que este ramo também é de atribuição do arquiteto e urbanista, as respostas convergem para o prestígio da sedução cenográfica como elemento principal de um palco a partir do impacto visual e da sensorialidade causada aos espectadores nos eventos musicais.

Diante da constatação dos resultados adquiridos por meio do questionário em estudo, será apresentada no capítulo a seguir uma proposta arquitetônica em um terreno localizado na cidade de Recife – PE como contribuição à efetivação do uso da cenografia em grandes espetáculos de músicas.



PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Capítulo quarto

5. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Para a proposta arquitetônica escolhida, foi pensado em um palco no qual mostrasse a sedução que a cenografia traz para a arquitetura como forma de arte. O impacto visual é o principal objetivo do projeto e neste caso, a sensorialidade do público está envolvida na percepção do espaço. Aguçar todos os sentidos do corpo humano é também o principal interesse desta proposta. A cenografia, como um todo, trabalha primeiramente o impacto visual e depois as sensações e percepções durante a festividade.

5.1. Condicionantes locais

O terreno escolhido localiza-se entre os bairros de Piedade e de Boa Viagem, na cidade do Recife e Jaboatão dos Guararapes. Este local é historicamente utilizado para eventos, shows, espetáculos de circo, entre outros movimentos culturais e festivos. Observa-se a existência de edificações nas duas laterais, com gabaritos pequenos, sejam eles prédios de moradia e até comércio. Além disso, o lado posterior que se refere à área onde permeia a Avenida Visconde de Jequitinhonha, existe um canal arborizado entre as duas avenidas no qual faz parte da paisagem existente assim como a avenida à beira mar (**Figuras 65 a 68**).

O objetivo deste projeto preliminar é justamente aproveitar a grande área em estudo para a realização de eventos de grande porte com o intuito de mostrar o desenvolvimento de um projeto cenográfico. Nesse sentido, o impacto visual será extremamente explorado assim como a sensorialidade que os elementos cênicos causam ao público.

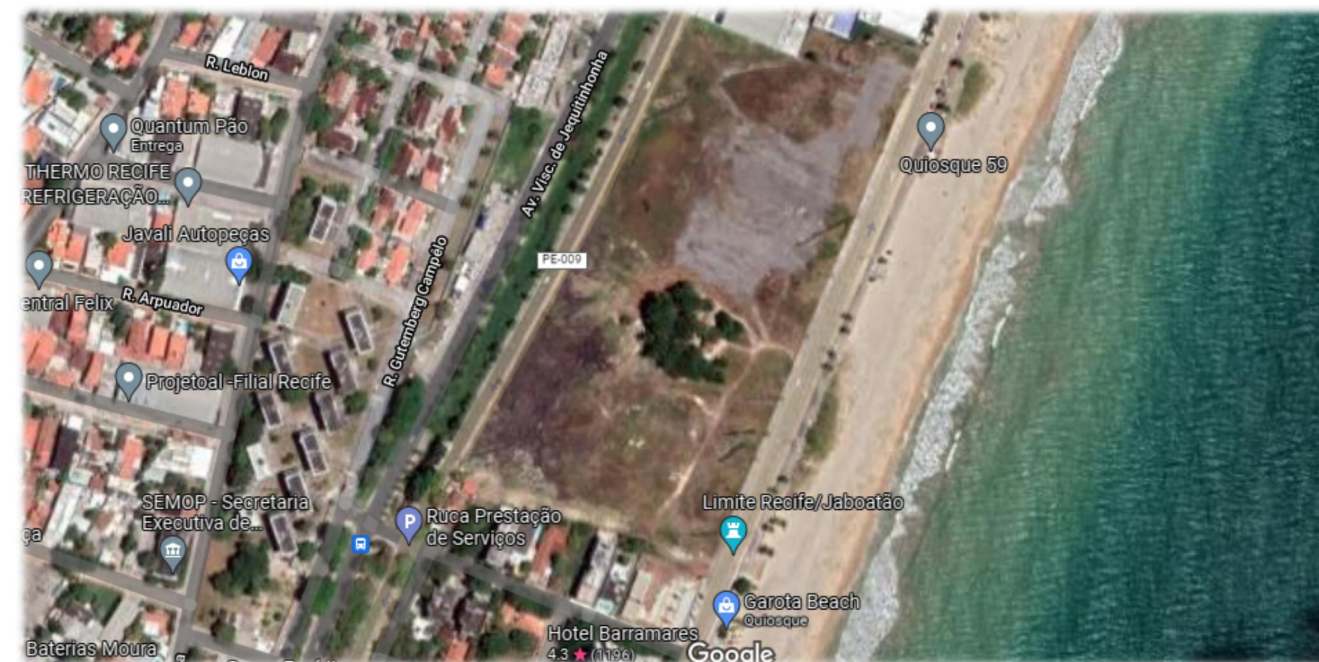


Figura 65 – Vista aérea em satélite do terreno em estudo.
Fonte: Google maps.



Figura 66 – Vista do terreno a partir da Av. Boa Viagem.
Fonte: Google maps.



Figura 67 – Vista do terreno a partir da Av. Visconde de Jequitinhonha.
Fonte: Google maps.



Figura 68 – Mapa de indicação (hachurada) onde se situa o terreno em estudo.
Fonte: G1, 2011.

5.2. Condicionantes legais

De acordo com o Plano Diretor da cidade do Recife (Lei complementar Nº 2, de 23 de abril de 2021), o terreno escolhido para implantação do projeto está situado, parte na Zona de Ambiente Construído – Orla (ZAC Orla), e parte na Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS Tejió), como pode ser visto na **Figura 69**.



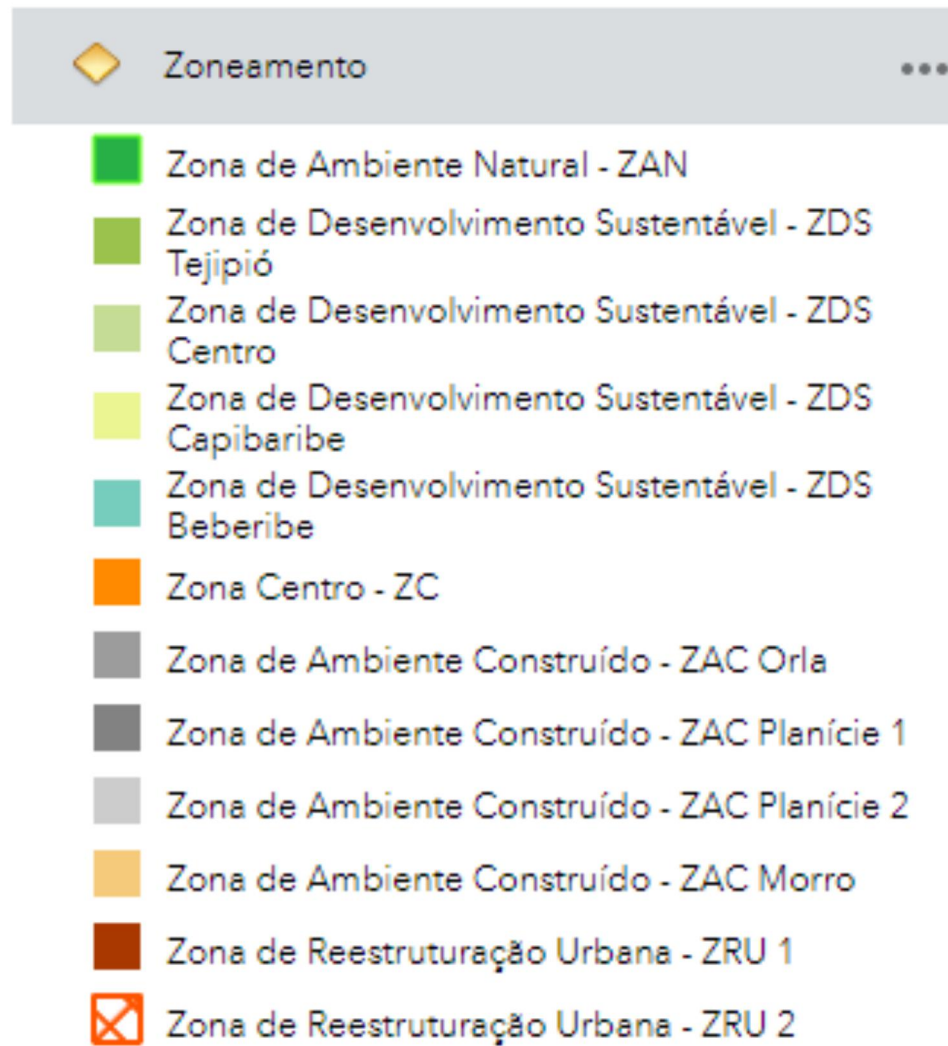


Figura 69 – Zonas de uso que abrangem o terreno em estudo.
Fonte: ESIG. Informações Geográficas do Recife, 2021. Editado pelo autor, 2021.

A Zona de Ambiente Construído - Orla (ZAC Orla) tem por características: a) ocupação intensiva; b) sistemas de infraestrutura instalados e rede de equipamentos e serviços públicos; e c) necessidade de aplicação de conceitos de adaptação climática e gestão de riscos a desastre. São os coeficientes de aproveitamento definidos para esta zona:

- a) Coeficiente de aproveitamento mínimo-0,3;
- b) Coeficiente de aproveitamento básico-1,0;
- c) Coeficiente de aproveitamento máximo-3,0.

São diretrizes definidas pelo Plano Diretor para todas as Zonas de Ambiente Construído:

- I. promover novos padrões de adensamento em consonância com a capacidade de suporte da infraestrutura disponível;
- II. adequar o adensamento construtivo e populacional em função da infraestrutura urbana e de serviços instalados;
- III. planejar e projetar infraestrutura que possibilite maior eficiência no uso do solo;
- IV. estimular a adoção de tecnologias que objetivem o uso racional e reuso dos recursos hídricos, entre outros métodos sustentáveis.

No caso da Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS Tejipió), esta tem por característica a concentração de médias e baixas densidades populacionais e construtivas e cujo ordenamento deverá considerar: a) as orientações do Plano de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais do Recife; b) a necessidade de aplicação de conceitos de adaptação climática e gestão de riscos de desastres; e c) a presença de comunidades pesqueiras em seu território. São os coeficientes de aproveitamento definidos para esta zona:

- a) Coeficiente de aproveitamento mínimo-0,1;
- b) Coeficiente de aproveitamento básico-1,0;
- c) Coeficiente de aproveitamento máximo-2,0;

São as diretrizes específicas para as Zonas de Desenvolvimento Sustentável (ZDS):

- I. estimular e potencializar a relação entre o sítio natural e os valores materiais e imateriais, consolidados ao longo do tempo e expressos na identidade de Recife;
- II. estimular padrões sustentáveis de ocupação compatíveis com a presença de patrimônio cultural, infraestrutura instalada, equipamentos e serviços;
- III. permitir a convivência de usos múltiplos no território, estimulando o uso misto, a fachada ativa e o desenvolvimento de novos padrões morfológicos e de uso do espaço público, de modo a qualificar a relação entre os espaços públicos e privados;
- IV. permitir o adensamento populacional ou construtivo associado a padrões de construção que estabeleçam maior relação entre os espaços públicos e privados;
- V. recuperar áreas degradadas, implantar corredores ecológicos urbanos e arborização no sistema viário urbano de modo a integrar espaços verdes;
- VI. proteger os elementos já construídos e reconhecidos como marcos na paisagem;
- VII. promover programas de revitalização dos corpos hídricos, implantação requalificação de calçadas, arborização, ciclofaixas e ciclovias associadas à rede hídrico-ambiental estruturadora do território para a caracterizá-la como zona de baixo carbono e contribuir para qualificação do Recife como Cidade Parque.
- VIII. conservar áreas permeáveis a partir da adoção de soluções de infraestrutura verde de adaptação climática;

- IX. estimular o desenvolvimento do Programa de Premiação e de Certificação em Sustentabilidade Ambiental do Recife a ser concedido a pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, assim como às iniciativas comunitárias, pelas boas práticas e a adoção da Certificação e concessão do Selo de Sustentabilidade Ambiental para os empreendimentos e atividades urbanas com práticas sustentáveis, nos termos da legislação pertinente;
- X. promover ações de educação ambiental sobre aspectos favoráveis à recuperação, proteção, conservação e preservação do patrimônio natural e cultural;
- XI. estimular e proteger as comunidades tradicionais presentes em seu território e seus modos de fazer.
- XII. estimular a adoção do Selo Escola Verde, instituído por meio da Lei Municipal nº 18.374/2017, para certificação ambiental de escolas municipais que desenvolverem quaisquer ações, atividades ou projetos relacionados à educação ambiental e/ou ao uso sustentável de recursos naturais.

Não há, portanto qualquer impedimento quanto ao uso proposto, seja com relação à Zona de Ambiente Construído - Orla (ZAC Orla), seja com relação Zona de Desenvolvimento Sustentável (ZDS Tejiipió). Cabe observar que o terreno escolhido, está livre de ocupação por pessoas e por construções.

Com relação à Lei de Uso do Solo (Lei Nº 16.176 de 09 de abril de 1996), não há também impedimento quanto ao uso proposto, mas cabe serem observadas e obedecidas as determinações e exigências para usos geradores de interferência no tráfego e para usos geradores de incômodo à vizinhança (Art. 35 a 60 e seus anexos), e que são características do uso proposto para este terreno.

5.3. Estudo preliminar proposto

Para o estudo preliminar proposto deste artigo, pensou-se inicialmente na criatividade de formas e volumes que influenciam no impacto visual do espectador a ponto de existir um estímulo das sensações e emoções ao público.

Os eventos da atualidade são um marco importante neste contexto. O aumento da tecnologia com o tempo intensificou a forma de produção dos grandes eventos musicais. O cenário da música eletrônica no mundo atual trouxe consigo diversas formas de expressões destinadas ao impacto visual que está ligado diretamente à cenografia e conseqüentemente à arquitetura como forma de arte. Os grandes palcos projetados e realizados nesse ramo da música mostram cenários exuberantes e sedutores que combinam com o estilo musical.

Na segunda metade do século XX, durante o início da década de 70, o estilo de música eletrônica é revolucionado após o surgimento da banda alemã Kraftwerk que incorpora os sintetizadores, juntamente com sons eletrônicos, às músicas de rock da época. Segundo Brunaldi (2020), a banda fez parte do movimento pioneiro a incorporar sintética às composições. O grupo buscou métodos que diferenciassem o estilo musical americano para criar um estilo único, com ritmos mais acelerados e psicodélicos com os sintetizadores, isso tudo por conta do contexto histórico da época no qual ocorriam as revoltas estudantis alemãs como forma de libertação do legado do nazismo. Convém lembrar a respeito do distanciamento dos padrões culturais e musicais norte-americanos, já que o *rock* é derivado desta nação **(Figuras 70 e 71)**.

Vale salientar ainda que as letras da banda Kraftwerk, pouco aparentes nas melodias, geravam uma analogia sobre temas referentes à tecnologia e vida urbana do momento.

Com a chegada dos primeiros computadores no ano de 1973 a banda alemã também se alinhou ao aperfeiçoamento dos sons computadorizados demonstrando maior afinamento.

Com o passar de poucos anos, durante o crescente desenvolvimento de inovações, o grupo ganhou atenção internacional com o avanço da criação da música eletrônica como se conhece nos dias atuais.

É nessa inovação tecnológica que a cenografia entra como elemento sensorial dos palcos, permitindo expandir a criação musical com o aprimoramento dos equipamentos de lasers, jogos de luzes e a própria sonorização que proporcionam um espetáculo de cores e sensações.

Outra vertente musical, como o *Techno*, um gênero da música eletrônica, começou a surgir por meio da influência deixada pela banda Kraftwerk. Convém lembrar que o cenário dos espetáculos eletrônicos ganhou bastante visibilidade justamente pelo avanço dos recursos tecnológicos.

A inspiração do projeto preliminar proposto faz referência justamente a este estilo musical eletrônico que envolve a vertente do *Techno*. Nos dias atuais existem grandes festivais desse estilo de música que mostram a sedução cenográfica nos palcos como os já citados neste artigo.

Para a criação deste projeto, um palco com cenografia sedutora, pensou-se em um elemento de característica forte usado por um artista da atualidade, a máscara de Boris Brejcha. O artista utiliza esta máscara em todas as suas apresentações.

O volume pensado para o projeto faz referência às linhas retas e formas angulares da máscara. Uma estética diferente que transmita a imagem de imponência e elegância ao público. Vale salientar o jogo de luzes indispensável para um projeto de grande porte, assim como os efeitos pirotécnicos que são os artefatos explosivos dão diversas sensações aos espectadores.



Figura 70 – Banda Kraftwerk no início de sua carreira.
Fonte: Folha de São Paulo, 2015.

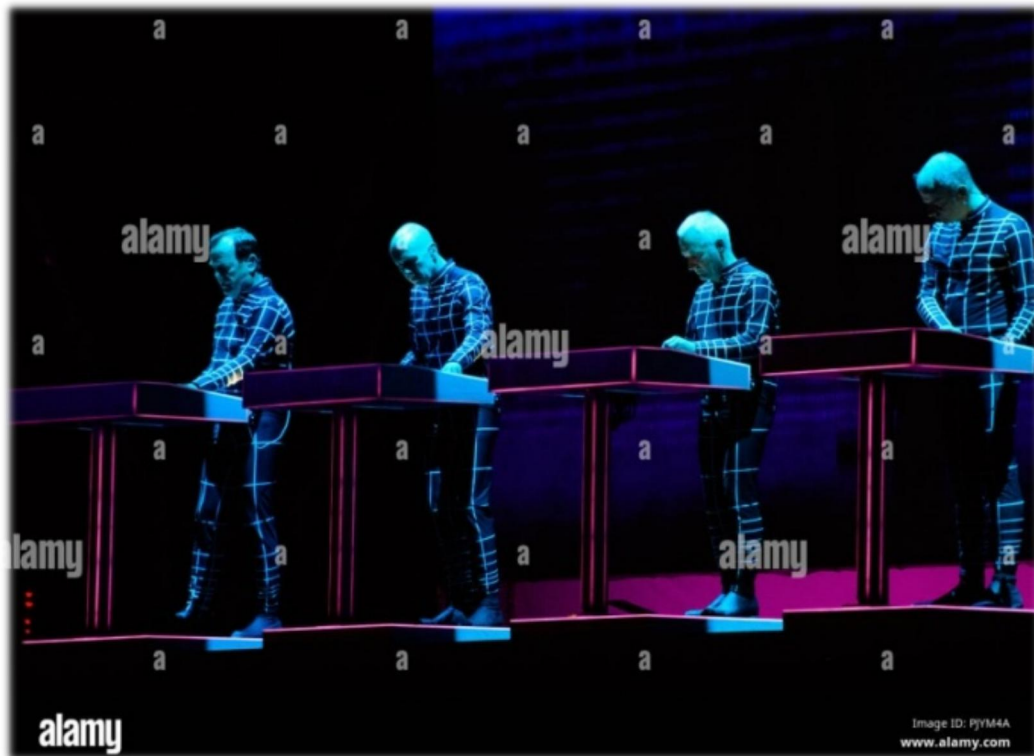


Figura 71 – Apresentação da Banda Kraftwerk no festival do Lollapalooza de 2018 em Berlim.
Fonte: ALAMY, 2018.

Para construir a imagem da arquitetura cenográfica do palco, é preciso entender a inspiração e a história do artista citado.

Boris Brejcha, alemão, nascido em 1981, é um DJ e produtor musical que tem raízes no estilo harmonioso também decorrente da banda Kraftwerk mencionada neste capítulo. Aos seis anos de idade sofreu uma grave queimadura no rosto durante o espetáculo aéreo de Ramstein, na Alemanha, que aconteceu em 1988 (**Figura 72**). Acidente esse que resultou em setenta mortes e mais de mil pessoas feridas, entre elas, Boris. Em seu histórico, o artista relata ter passado por momentos difíceis na escola por possuir parte do rosto com cicatrizes, sofrendo *bullying* e tendo poucos amigos. Isso fez dele sentir-se muito tempo desacompanhado e reservado. Foi assim como descobriu o valor da música em sua vida.

Foi no Brasil que sua inspiração cresceu principalmente no uso da máscara como característica forte das apresentações, que tem referência ao carnaval do Rio de Janeiro.

Em uma entrevista com Boris publicada em 13 de Maio de 2017, realizada pelo produtor e redator Viktor Raphael, o artista afirma a origem da máscara. Seguro Boris (2017), durante a conversa, a máscara é originária da Veneza, feita manualmente.

O DJ começou a carreira no Brasil e pensou em fazer algo diferente dos outros artistas existentes no mundo. Baseou-se no Carnaval do Rio de Janeiro e por esse motivo decidiu trabalhar com a máscara por grande admiração, criando uma atmosfera especial com a própria música.



Figura 72 – Momento exato em que um dos aviões cai sobre o público durante o show aéreo de Ramstein.
Fonte: DW, 2020.



Figura 73 – Artista Boris Brejcha com seu elemento principal para os palcos: a máscara.
Fonte Tecno Perfect, 2017.

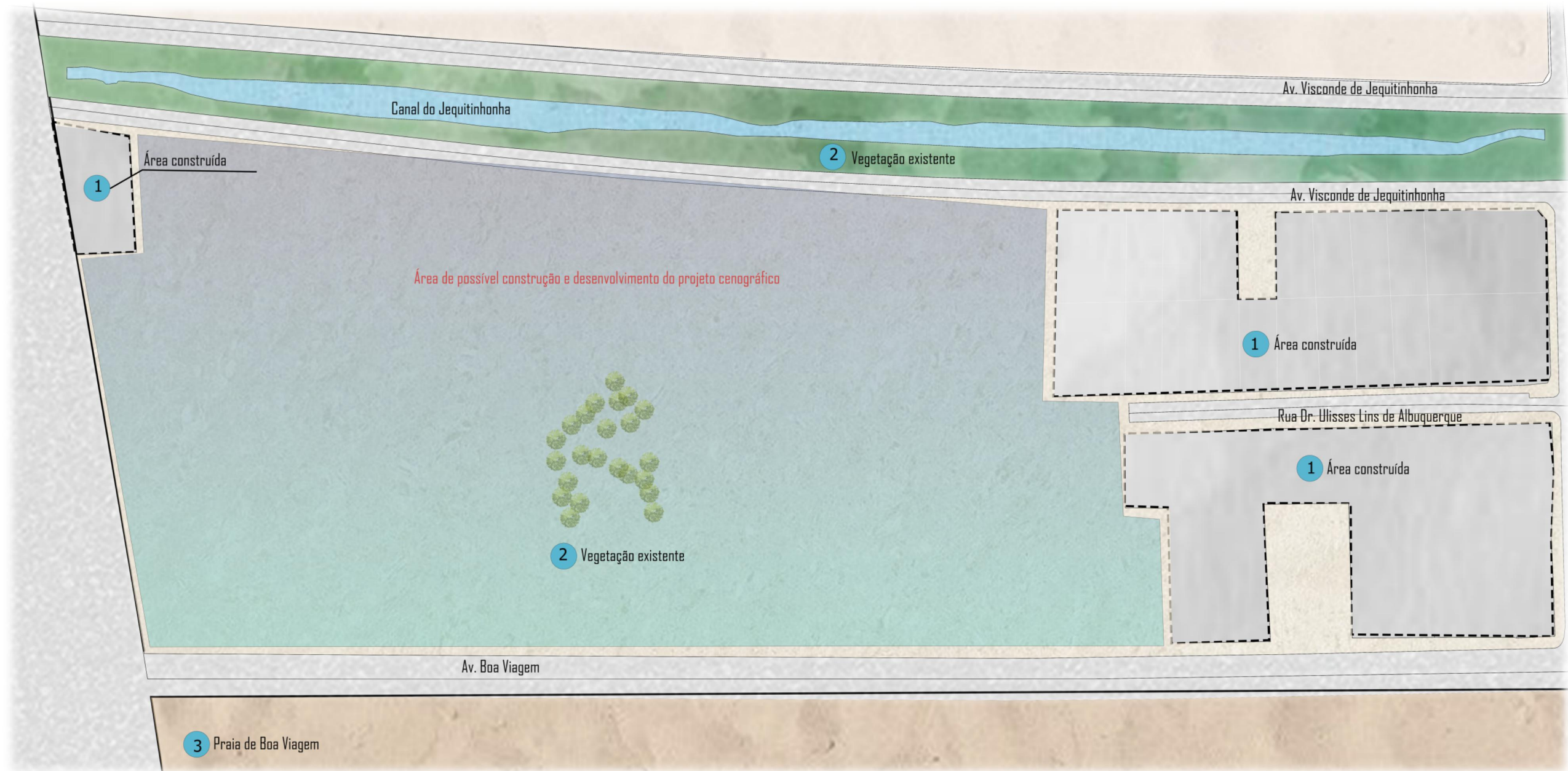
5.3.1. Programa e Zoneamento

Como citado no início do capítulo, no terreno escolhido para a proposta arquitetônica existem recursos hídricos como o canal da Av. Visconde de Jequitinhonha e o próprio mar de Boa Viagem. Além desses recursos, a arborização é presente tanto no terreno como em seu entorno o qual está locado de acordo como mostra o **Mapa 01**. Essa vegetação está dividida em uma pequena área densa com árvores maiores localizadas no ponto central do terreno e ao longo dele existem pequenos arbustos e gramíneas que podem passar por processo de recomposição durante a intervenção do projeto. É válido ressaltar que as árvores de maior tamanho não serão alteradas, ficarão preservadas no espaço para o desenvolvimento da proposta.

Para identificar o entorno do terreno, foi possível enumerar as seguintes colocações:

1. Áreas com construções existentes;
2. Áreas com vegetação existente;
3. Praia de Boa Viagem.

A área de possível construção e desenvolvimento do projeto cenográfico foi destacada com uma expressão em vermelho assim como uma hachura mostra o espaço em tons de verde e azul.



Mapa 01 - Planta baixa de situação do terreno em estudo.

Fonte: autor, 2021.

Para o zoneamento proposto no espaço, pensou-se na implantação do palco cenográfico de forma estratégica, localizado à direita do terreno e sua frente voltada para o outro extremo de modo que o lado nascente fique à sua esquerda assim como o poente fique na lateral direita. Na frente deste palco concentra-se o espaço para os espectadores aproveitarem o espetáculo.

Os demais espaços foram divididos em setores conforme mostra o **Mapa 02**. O programa está dividido em:

- Local de entrada e bilheteria;
- Setor de bares;
- Setor de praça de alimentação;
- Setor de bateria sanitária;
- Setor para o camarote;
- Setor de serviço;
- Setor de apoio médico/brigada de incêndio
- Setor do de estacionamento para veículos;
- Palco cenográfico.

A entrada e bilheteria estão locadas na parte central do terreno, em um lugar estratégico de maneira que o público tenha fácil acesso pela Av. Visconde de Jequitinhonha juntamente com os dois primeiros estacionamentos, facilitando a entrada de carros e pedestres. Vale ressaltar que esses estacionamentos superiores têm acesso de pedestre diretamente para a área de entrada do evento. O estacionamento inferior que tem acesso direto pela Av. Boa Viagem comporta menos carro, porém segue o mesmo sentido dos demais que é ter acesso à entrada pela parte superior e central.

Existirá uma área coberta ao entrar no evento a fim de recepcionar todo o público com mobiliários soltos para o conforto de todos. Posteriormente,

passando por esse local coberto, os espectadores entram definitivamente no show já próximo ao primeiro setor de bares onde podem consumir de acordo com suas necessidades. O segundo setor do bar localiza-se um pouco abaixo.

A praça de alimentação está disposta na área com árvores existentes e preservadas, trazendo mais leveza ao ambiente projetado.

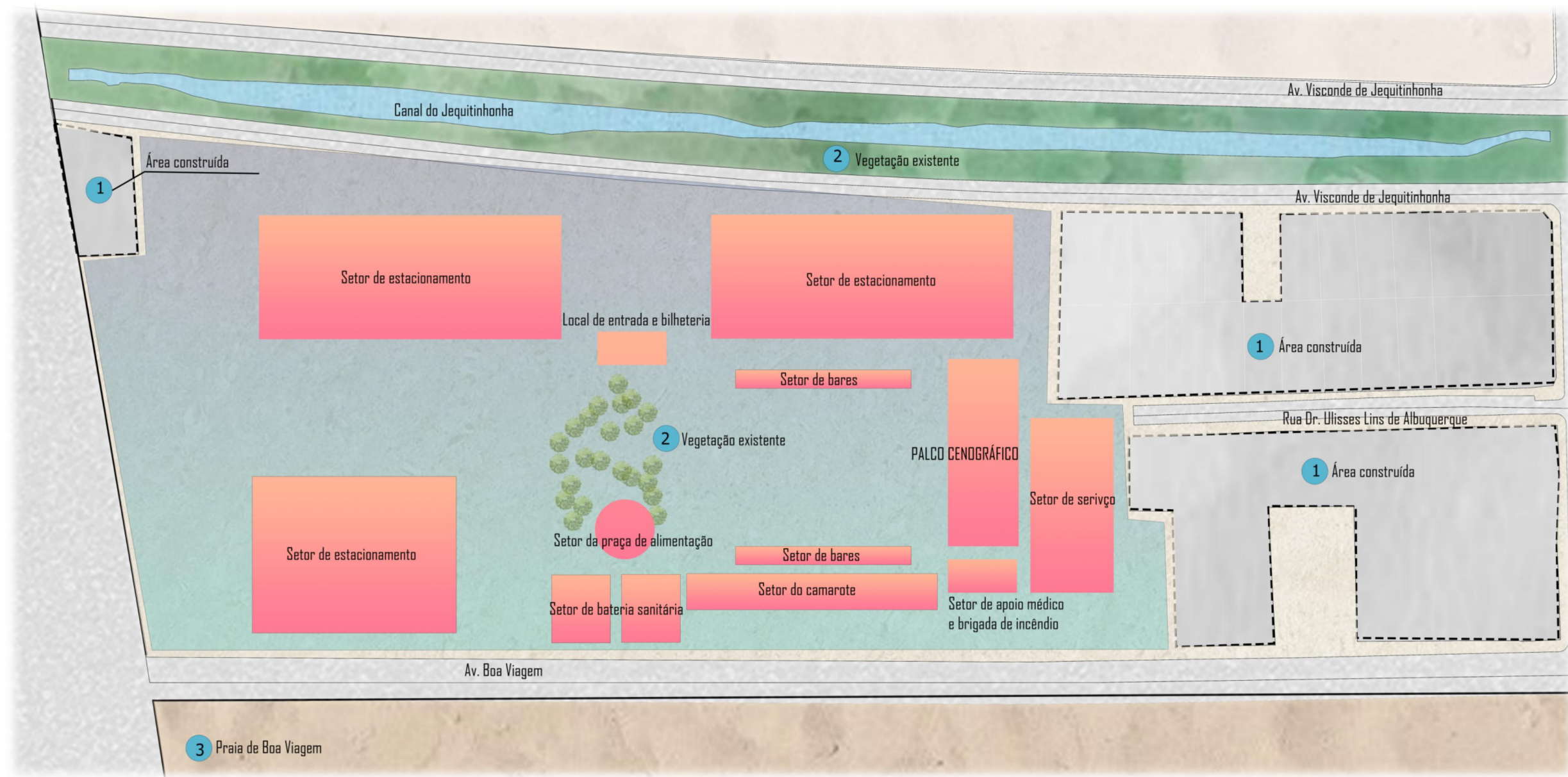
A bateria sanitária correspondente abaixo da praça de alimentação no zoneamento está formada em dois blocos equivalentes que suportem a quantidade de espectadores do evento.

Assim como os dois blocos principais de bateria sanitária estão locados na parte inferior do terreno, o setor do camarote corresponde a uma área de pavimento elevado, ao adentrá-lo é necessário subir uma escada, para que os espectadores tenham uma visão privilegiada do evento, assim como uma vista direta para a beira mar de Boa Viagem aproveitando bastante a paisagem.

O setor de apoio médico e brigada de incêndio localiza-se estrategicamente ao lado do palco principal de forma que atenda as necessidades emergentes de todos que participam do espetáculo.

E por fim, o setor de serviço que está localizado à extrema direita do terreno fazendo conexão com a Rua Dr. Ulisses Lins de Albuquerque, no qual serviria de entrada principal para os artistas de forma segura, que não fizesse ligação com o fluxo dos espectadores. Dentro desse setor de serviço pode-se contar ainda com as demais funções: camarim dos artistas; local para entrevistas; lugar de descanso para os funcionários, entre outros.

O terreno escolhido é historicamente usado para eventos, espetáculos e atividades culturais da cidade. Dar uma nova implantação nos dias atuais com um projeto cenográfico adequado e realizado por um profissional específico, mesmo sendo da mesma funcionalidade, torna-o mais visível aos moradores e visitantes.



Mapa 02 - Zoneamento proposto para o terreno em estudo de acordo com o programa.

Fonte: autor, 2021.

5.3.2. Proposta arquitetônica

O projeto arquitetônico desenvolvido parte do pressuposto que a ascendência dos volumes e simetria é o principal conceito.

O partido inicial faz referência à máscara usada pelo artista citado no artigo como volumetria principal, com linhas retas, formas angulares e pontiagudas, além de toda inspiração da composição eletrônica nos dias atuais.

Nas laterais do palco, os elementos são escalonados subindo em direção ao elemento central: o grande triângulo suspenso. Esses elementos são distribuídos de forma que se misturam com um alinhamento, mas se alternam nas alturas, profundidades e angulações. A composição central é o maior volume que passe a imagem de imponência, uma forma enaltecida. Esse módulo central é o ápice, o mais alto dos elementos, e os laterais compõem uma beleza do espaço.

Existe uma leitura gradativa do cenário completo: o olhar do público se volta pela lateral até chegar no centro. Os diferentes ângulos dão movimento e dinamicidade ao projeto. Nesse sentido, os elementos cênicos estão distribuídos um ao lado do outro com o objetivo de tornar o palco único, abrangendo e imergindo o público numa atmosfera lúdica e sedutora.

Por trás de toda essa produção cenográfica encontra-se um paredão estrutural em grid de formato quadrado e vazado, que são peças de grade para sustentação dos diversos aparelhos luminotécnicos, encarregado de manter a principal parte de iluminação do espetáculo. Nele, situam-se diversos LED's com grandes efeitos visuais em formatos também angulares que se assemelhem ao losango, permitindo inúmeras configurações de iluminação de acordo com o momento do espetáculo.

Na parte posterior da estrutura em grid, localizam-se placas de LED de formatos retangulares que atingem a maior altura do cenário. Essas placas estão

dispostas com um espaçamento mínimo entre elas afim de dar dinamismo à cenografia, além das alturas serem diferentes uma das outras. Assim, toda parte traseira do palco foi pensada com o propósito de dar imponência e complementar a estética do espetáculo. Com essa estrutura posterior, o palco receberá mais iluminação adequada ao estilo musical e o público adentrará no espírito festivo.

Sobre a base do palco, foi escolhida uma forma simples, retangular com linhas retas que também oferecesse uma característica angular. No centro da base localiza-se o espaço em que o artista se apresentará, um local com reentrância e altura menor em relação à base, desenvolvido para que o apresentador esteja mais perto do público.

Os volumes, de uma maneira geral, são executados com materiais variados que permitem uma fácil execução e maleabilidade além de promover um show de iluminação. Importante ressaltar que esses materiais ao final do espetáculo podem ser reaproveitados nos demais e próximos eventos. Vale lembrar também a respeito da sustentabilidade: não deixando vestígios de poluição na hora da montagem e pouco lixo sólido.

Em resumo, o projeto proposto foi pensando em elementos tridimensionais que se distribuem de forma dinâmica e simétrica no espaço, formando diversas cenas com cores atrativas de acordo com o jogo de iluminação. Cria-se assim, um ambiente lúdico que estimule os sentidos dos espectadores e que gere momentos únicos através desses experimentos por meio da sedução cenográfica.

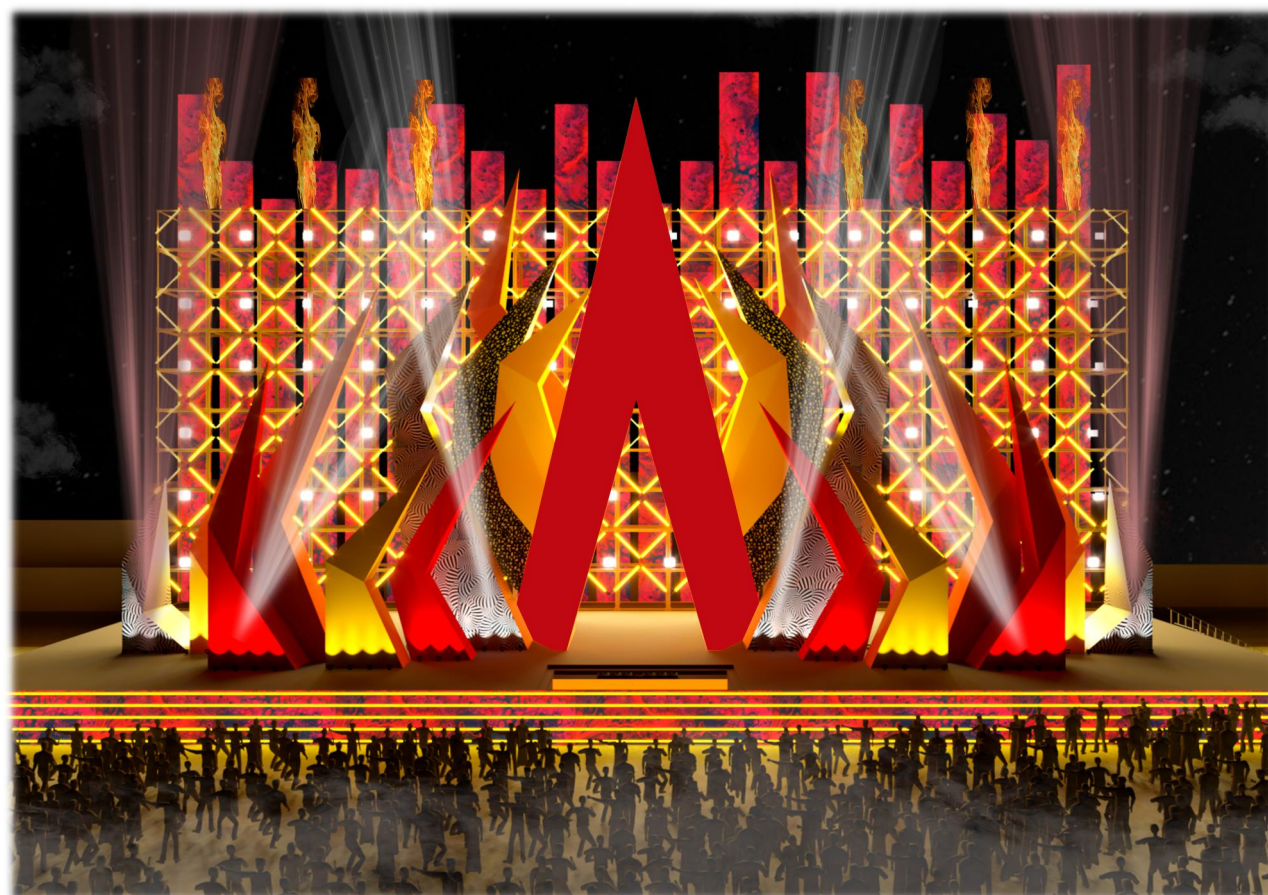


Figura 74 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Primeira configuração.
Fonte: autor, 2021.

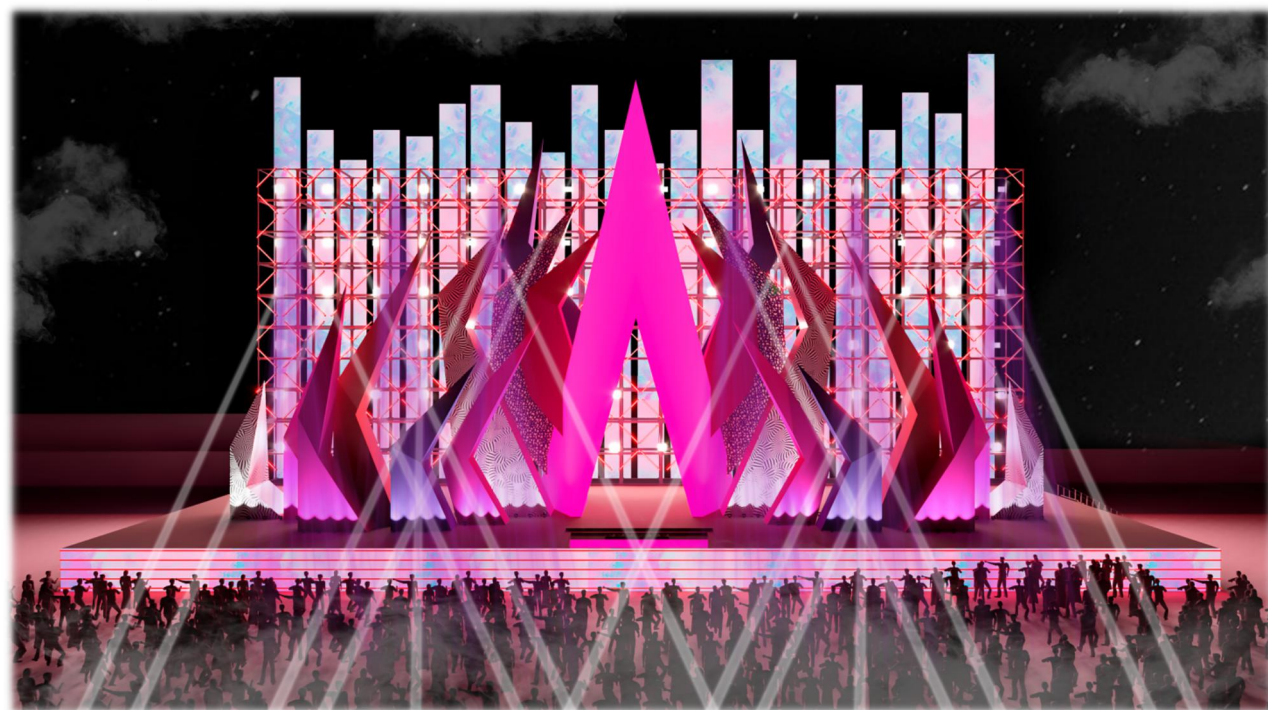


Figura 75 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Segunda configuração.
Fonte: autor, 2021.

Nas **Figuras 74 e 75** respectivamente, mostra-se as diferentes configurações cenográficas que o palco pode atingir de acordo com a iluminação. Em tonalidades mais chamativas e cores fortes, o primeiro estilo induz o espectador à uma atmosfera de agitação e êxtase. As cores vermelha e amarela induzem o público à energia frenética, movimentada, intensa e cheia de emoções.

A segunda configuração está disposta em cores mais frias, tonalidades de rosa mostrando a sensualidade e sedução cenográfica, além do roxo e do branco mas que também aguçam os sentidos dos espectadores e fornecem um cenário exuberante.

O terceiro estilo do palco cenográfico (**Figuras 76 a 79**), ligado a uma iluminação e cores também mais frias, remete aos tons de vitalidade e liberdade com as gradações do verde em conjunto. Existe um contraponto com a presença do roxo que está conectada ao mundo místico e de introspecção, introduzindo o público ao movimento lúdico do palco. É possível mostrar duas perspectivas laterais para exibir o jogo de luzes e principalmente a disposição dos elementos cênicos. A vista frontal está encarregada de expor o palco cenográfico de uma proximidade maior, na altura do observador podendo perceber a presença do artista na base com reentrância desenvolvida no projeto.

A quarta e última configuração remete à tranquilidade, frieza e harmonia, além da espiritualidade. Tonalidades de azul e branco fazem do cenário um espetáculo de cenografia que pode-se combinar com as músicas eletrônicas mais lentas, melódicas e com sensações de envolvimento (**Figuras 80 e 81**).

Cada cena com sua individualidade e que em conjunto formam o projeto cenográfico completo. As peculiaridades da iluminação devem ser ligadas ao movimento da música, à combinação do estilo de melodia e ao momento.

A soma do impacto visual e as sensações causadas ao público por meio dos elementos cênicos e da música são de fato o ápice de uma sedução cenográfica.

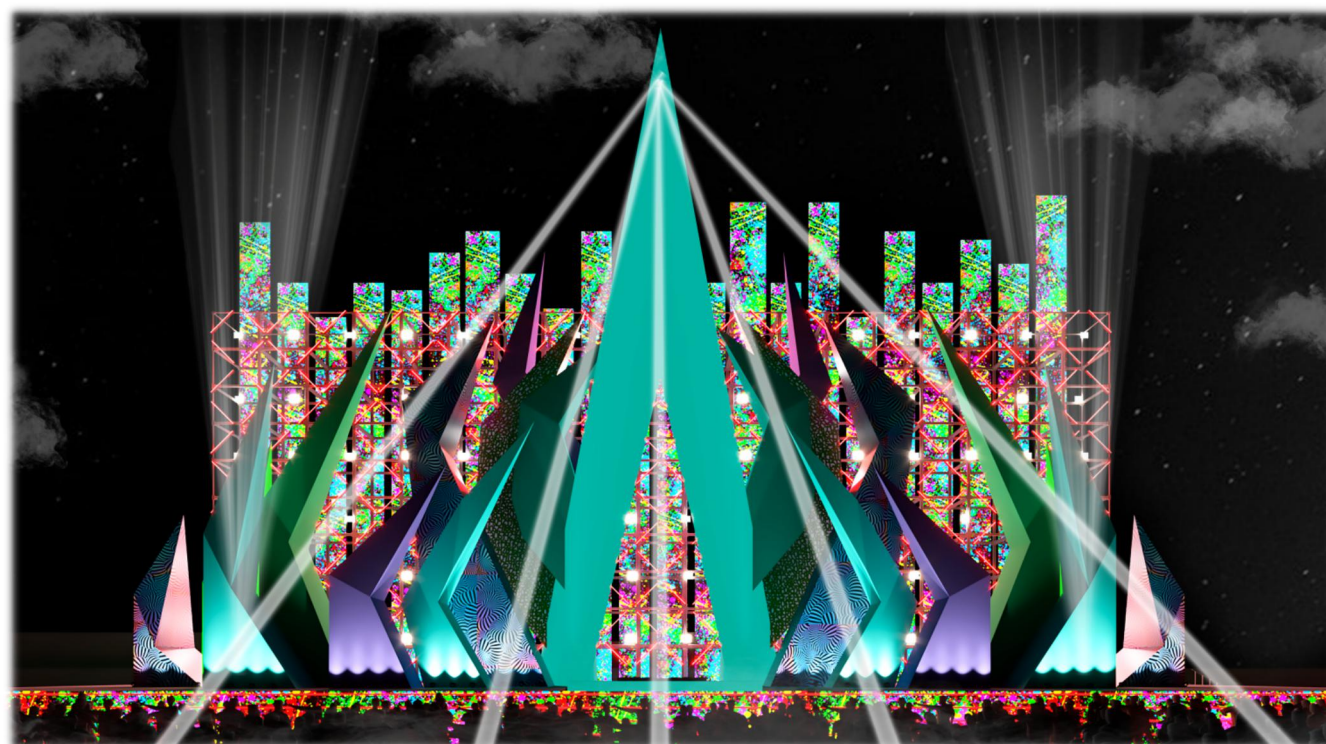


Figura 76 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Terceira configuração.
Fonte: autor, 2021.

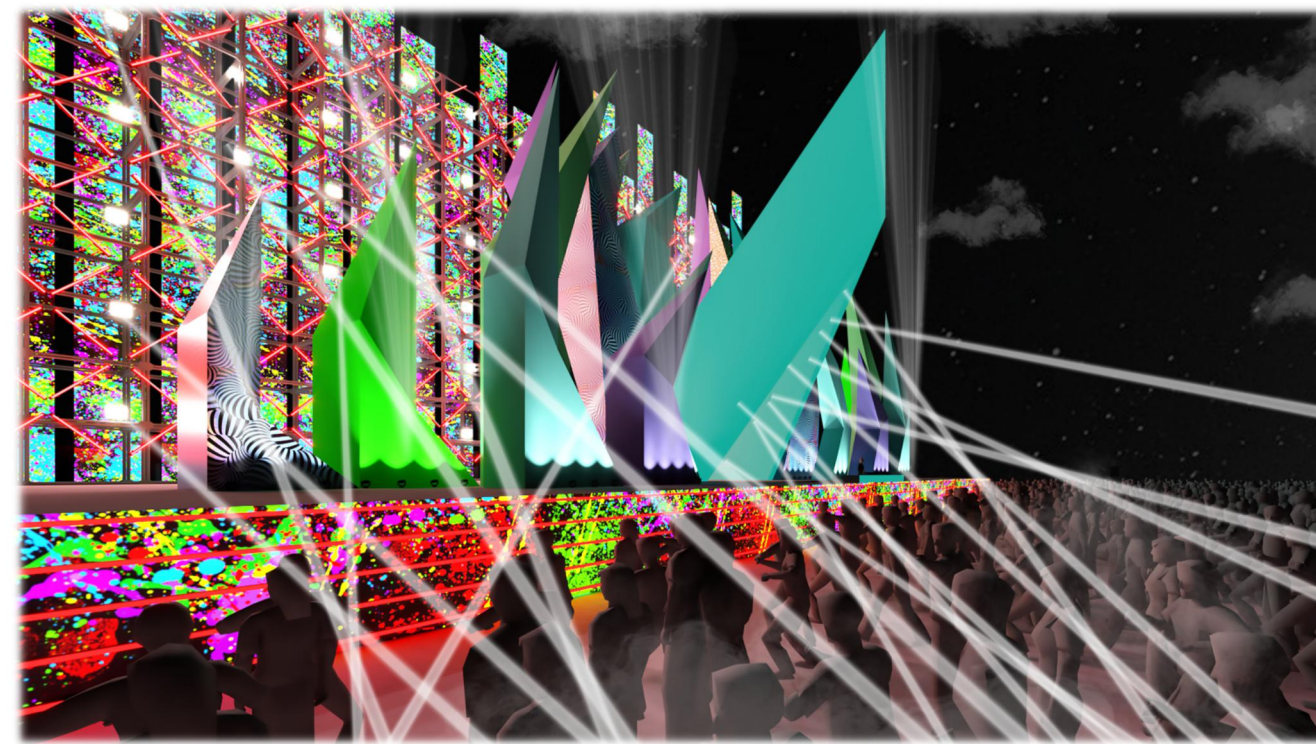


Figura 78 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Perspectiva na altura do observador. Terceira configuração.
Fonte: autor, 2021.

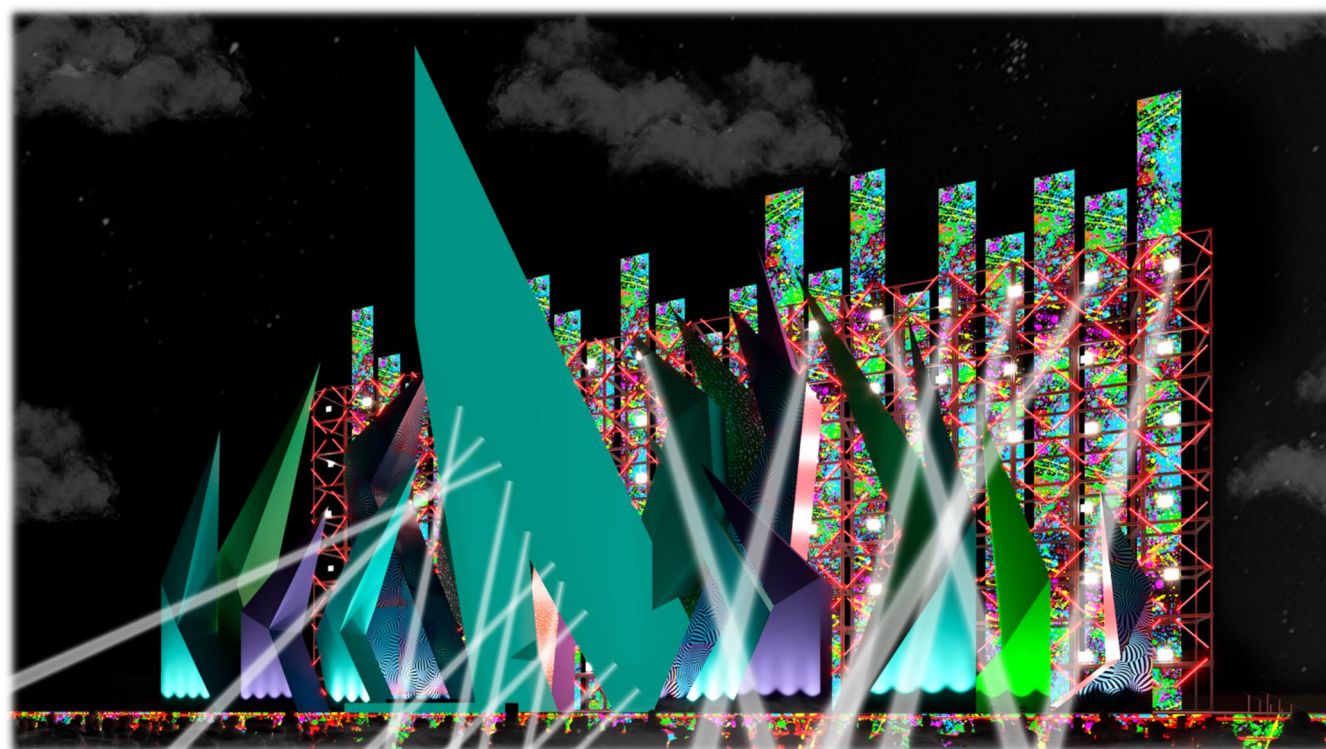


Figura 77 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Perspectiva lateral da terceira configuração.
Fonte: autor, 2021.

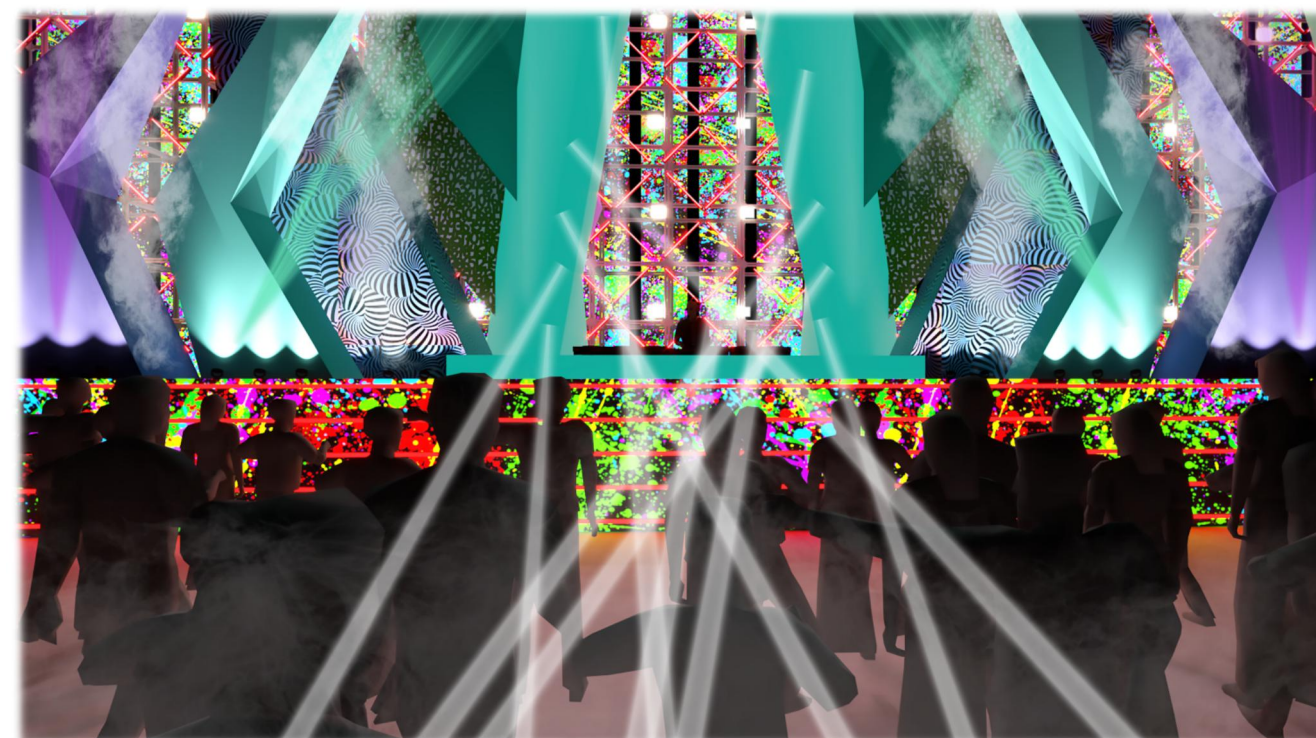


Figura 79 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Perspectiva na altura do observador. Terceira configuração.
Fonte: autor, 2021.

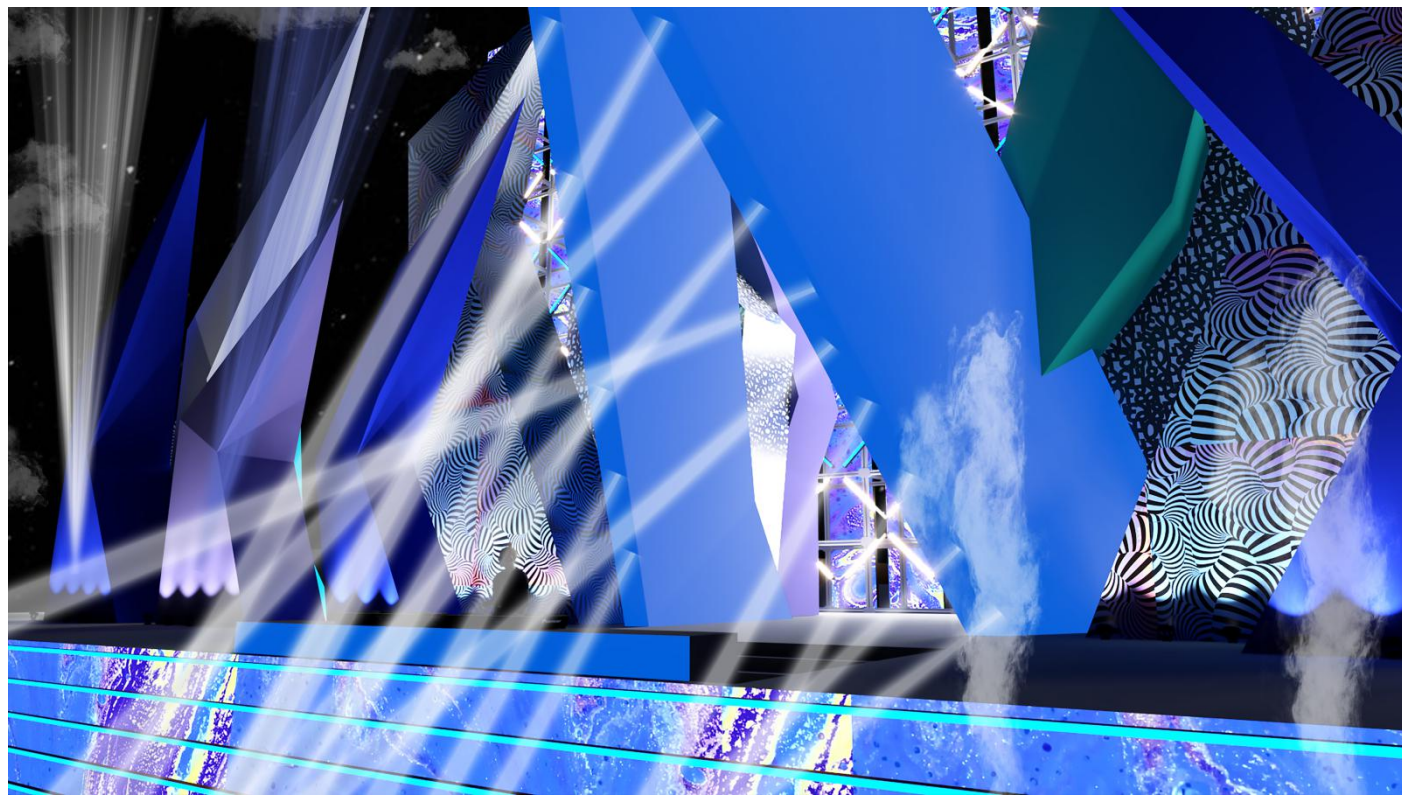


Figura 80 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Perspectiva lateral da quarta configuração.
Fonte: autor, 2021.



Figura 81 – Palco cenográfico desenvolvido pelo autor. Vista frontal na altura do observador da quarta configuração.
Fonte: autor, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal um estudo e uma proposta arquitetônica preliminar com o intuito de experimentar a influência da arquitetura cenográfica no engajamento de um público em um grande evento, além de uma pesquisa sobre o impacto visual causado por esta sedução cenográfica aos espectadores que dão diversas sensações.

A construção de um espaço cênico que explore e possibilite as sensações do ser humano é também um grande objetivo do trabalho.

O projeto preliminar visou atender em certa medida o que diz Cohen (2008), em que a cenografia passa a ser em sua maioria efêmera, ou seja, não apenas o cenário em si estará sendo temporário, mas como toda a estrutura presente.

Trata-se de um projeto em que os elementos da cenografia são usados principalmente para causar sensações aos espectadores, imergindo todos em uma atmosfera lúdica. Busca proporcionar experiências únicas.

Convém lembrar que de acordo com Mantovani (1989), a cenografia existe desde que havia os espetáculos teatrais na Grécia Antiga, mas cada época teve um significado diferente. Nos dias atuais, a proposta está voltada à tecnologia e contemporaneidade, assim como transmite o projeto realizado.

Foi visto ainda que, já durante o século XX, se torna comum a realização de festivais de música de grande porte em áreas ao ar livre, como o Woodstock, Newport Folk, Rock in Rio, Hollywood Rock, Live Aid, entre outros. Todos esses festivais citados neste artigo com cenários efêmeros mostram a evolução da cenografia.

Durante a atualidade, no que se refere ao século XXI, os eventos musicais de grande porte já mostram uma grande evolução. A partir dessa época, as estruturas arquitetônicas dos shows ostentam uma sedução cenográfica e

ganham bastante visibilidade dos espectadores com projetos cada vez mais tecnológicos.

Alguns festivais citados neste artigo como o Awakenings, realizado na Holanda, e o festival Tomorrowland inicialmente ocorrido na Bélgica, são como grandes exemplos de cenários sedutores no mundo contemporâneo.

Cinco casos exemplares de festivais de vários locais foram destacados durante o trabalho: Rock in Rio, Lollapalooza, Burning Man, Awakenings e o Melt Festival, servindo como referência de estudo e prática para a proposta arquitetônica. A volumetria, o jogo de luzes, a estrutura e principalmente a estética presente nesses festivais, foram de forte influência para o desenvolvimento do projeto escolhido.

O cenário criado foi pensado de forma legítima em artistas de atualidade que correspondesse a toda expectativa do estudo: mostrar a influência da cenografia como ramo da arquitetura e urbanismo no engajamento do público. O impacto visual foi bastante explorado dando ênfase às sensações dos espectadores durante o espetáculo.

Uma pesquisa foi realizada durante o trabalho a fim de confirmar a hipótese de que a idealização de um projeto de qualidade realizado pelo profissional de arquitetura, levando em consideração a escolha de uma boa iluminação e uma boa acústica, a presença de uma estrutura firme e que passe segurança, além de enaltecer a estética do espírito festivo, pode sim influenciar nas sensações causadas pelo impacto visual da cenografia aos espectadores durante o espetáculo.

Dessa forma, conclui-se que a hipótese inicial de que a arquitetura cenográfica possui uma grande importância na imersão do público em um evento e que o impacto visual causa variadas sensações realmente ocorre. Foi com base

no questionário aplicado, que obteve um total de 310 respondentes, em que as respostas foram favoráveis à essa tese.

O cenário depende de cada temática dos shows, e para isso o arquiteto precisa se inteirar dos demais elementos cênicos para assim contribuir com o conhecimento e o domínio da sedução cenográfica.

REFERÊNCIAS

- ALAMY. **Kraftwerk em turnê de 2018**. Disponível em: <https://www.alamy.com/berlin-germany-09th-sep-2018-the-members-of-the-band-kraftwerk-are-on-stage-at-the-two-day-music-festival-lollapalooza-on-the-grounds-of-the-olympic-park-credit-gregor-fischerdpaalamy-live-news-image218196730.html>. Acesso em: 15 nov 2021.
- ARQUITETURA, Curvas e. **Ópera de Garnier**, 2015. Disponível em: <https://curvasearquitectura.wordpress.com/opera-garnier/>. Acesso em: 29 maio 2021.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.
- ARTECULT. **Fuerza Bruta**. Disponível em: <http://artecult.com/fuerza-bruta-estreia-no-rock-in-rio-e-mostra-a-importancia-do-festival-para-a-merica-latina-e-como-ele-fez-historia-no-cenario-mundial/>. Acesso em: 05 out 2021.
- BEAT FOR BEAT. **Festival Awakenings**. 2019. Disponível em: <https://beatforbeat.com.br/site/awakenings-2019-libera-line-up/>. Acesso em: 30 maio 2021.
- BEAT FOR BEAT. **Entrevista com Boris Brejcha**. Disponível em: <https://beatforbeat.com.br/site/entrevistamos-boris-brejcha/>. Acesso em: 25 nov 2021.
- BURNING MAN. **Galeria de fotos**. Disponível em: <https://gallery.burningman.org/>. Acesso em: 27 nov 2021.
- BRUNALDI, Igor. **Dossiê Kraftwerk**: como a banda alemã criou e definiu a música eletrônica há meio século. 2020. Disponível em <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/juventude-alema-anti-nazista-luta-contra-eua-historia-kraftwerk-musica-eletronica/>. Acesso em: 15 nov. 2021
- CARNIDE, Sara Joana Ferreira. **Arquitetura Expositivas Efêmeras**: pavilhão temporário em Roma. Relatório de Projeto para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Universidade Técnica de Lisboa. 2012.
- CBO, Ministério do trabalho. **Definição da Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002.
- CLS. **Gashouder Westergasfabriek, Holanda**. Disponível em: <https://cls-led.com/project/gashouder-westergasfabriek/>. Acesso em: 05 out 2021.
- CENOGRAFIA. **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2003-2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cenografia>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- COHEN, Miriam Aby. **Cenografia brasileira século XXI: diálogos possíveis entre a prática e o ensino**. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2007.
- DESTINO BERLIM. **Melt! Festival**. Disponível em: <https://destinoberlim.com.br/2016/05/02/melt-festival-berlim/>. Acesso em: 27 out 2021.
- DIVULGAÇÃO. **Festival Coachella de 2017**, 2017. Disponível em: <https://www.voucontigo.com.br/coachella-para-iniciantes-6-perguntas-e-respostas-que-ajudarao-a-organizar-a-sua-ida-ao-festival/>. Acesso em: 29 maio 2021
- DW. **Tragédia aérea de Ramstein**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1988-trag%C3%A9dia-a%C3%A9rea-de-ramstein/a-3600937>. Acesso em: 15 nov 2021.
- EAR OF NEWT. **Palco do Pink Floy em turnê de 1994**. Disponível em: <https://earofnewt.com/2014/06/25/pink-floyd-plays-vancouver-on-the-division-bell-tour-david-gilmours-state-of-the-art-guitars-shine/>. Acesso em: 27 nov 2021.
- EDM IDENTITY. **Palco do Festival Awakenings 2018**. Disponível em: <https://edmidentity.com/2018/07/08/awakenings-festival-2018-livesets/>. Acesso em: 26 out 2021.
- ELETRO VIBEZ. **Festival Tomorrowland**. 2019. Disponível em: <https://eletrovibez.com/realizando-sonhos-saiba-como-e-o-tomorrowland-na-belgica-por-que-ja-foi/>. Acesso em: 31 maio 2021.
- ENTRETÊ, UOL. **Palco Favela**. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/reportagens-especiais/espaco-favela-no-rock-in-rio-2019/?foto=18>. Acesso em: 05 out 2021
- ESIG. **Informações Geográficas do Recife, 2021. Editado pelo autor, 2021**. Disponível em: <https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9>. Acesso em: 22 nov 2021.
- EXPERIÊNCIAS INCRÍVEIS. **Burning Man: o festival colaborativo mais insano e artístico que acontece no meio do deserto**. Disponível em: <https://experienciasincriveis.com.br/burning-man-festival-colaborativo-artistico-no-deserto/>. Acesso em: 19 nov 2021.
- FOLHA DE S. PAULO. **Biografia do Kraftwerk**. Disponível em: <https://120bpm.blogfolha.uol.com.br/2015/08/17/biografia-do-kraftwerk-desvenda-origens-dos-pais-da-musica-eletronica/>. Acesso em: 15 nov 2021.
- GARCIA, Felicia. **Festival Splash House de 2019**, 2019
- GAYOSO, CECÍLIA. **História do Festival Awakenings de 22 anos**. Disponível em: <https://playbpm.com.br/colunas/festivais/historia-awakenings-festival-22-anos/>. acesso em: 15 nov 2021.
- G1. **Mapa de indicação onde se situa o terreno em estudo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/aviao-cai-em-terreno-baldio-no-recife-segundo-bombeiros.html>. Acesso em: 15 nov 2021.
- GETTY IMAGES. **Palco Pink Floyd durante turnê de 1994**. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/view-of-the-stage-at-a-concert-on-pink-floyds-foto-jornal%C3%ADstica/119947100>. Acesso em: 26 nov 2021
- HALLE 365. **Ferrópolis**. Disponível em: <https://www.halle365.de/veranstaltungsorte/ferropolis>. Acesso em: 10 nov 2021.
- HAUS, 2019. **Rock in Rio 2019**. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/rock-in-rio-2019-conheca-os-novos-espacos-da-maior-cidade-do-rock-de-todos-os-tempos/>. Acesso em: 04 out 2021.
- I HATE FLASH. **Festival Lollapalooza de 2019**, 2019. Disponível em: <http://djmagbr.com/para-ja-se-programar-lollapalooza-divulga-divisao-de-artistas-por-dia/>. Acesso em: 31 maio 2021.
- KBK VISUALS. **Festival do Awakenings indoor**. Disponível em: <http://www.kbkvisuals.com/project/awakenings/>. Acesso em: 26 out 2021
- LIMA, Karina. **Teatro Elisabetano**. Artigo em *print screen*, 2015. Disponível em: <https://www.slideshare.net/Klima004/teatro-elisabetano-45959648>. Acesso em: 30 maio 2021.
- LIVE PRODUCTION. **Palco Lollapalooza Berlim**. Disponível em: <https://www.live-production.tv/news/shows/lights-led-screen-perry%E2%80%99s-stage-lollapalooza-berlin.html>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática S.A. São Paulo, 1989.
- METAL REVOLUTION. Vista aérea do festival Lollapalooza São Paulo 2014. Disponível em: <https://www.metalrevolution.net/blog/2014/04/12/lollapalooza-balanco-final-do-festival/>. Acesso em: 04 out 2021.

MICHELIS. **Definição da palavra "Catarse"**. Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda. 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=catarse>. Acesso em: 28 nov 2021.

MINIMUNDO. **Palco New Order Dance no festival do Rock in Rio 2019**. Disponível em: <https://www.minimundi.net/portfolio/maquete-palco-new-dance-order-rock-in-rio-2019/>. Acesso em: 04 Out. 2021

MONASTERIO, Clelia Maria Coutinho Teixeira. **O processo de projeto da arquitetura efêmera vinculada a feiras comerciais**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

NOTION. **Melt! Festival 2019**. Disponível em: <https://notion.online/melt-festival-2019/>. Acesso em: 10 nov 2021.

OHANA MAG. **20 anos de Melt! Festival**. Disponível em: <https://www.ohanamag.com/events/20-years-of-melt-festival-the-highlights/>. Acesso em: 10 nov 2021.

POPNOW. **Palco Lollapalooza São Paulo 2018**. Disponível em: <https://popnow.com.br/loollapalooza-2021-deve-ter-adiamento-anunciado-a-qualquer-momento-confira-mais-informacoes/what-else-mag-cultura-musica-13-artistas-bandas-loollapalooza-brasil-2018-cover/>. Acesso em: 04 out 2021.

POPLINE. **Palco Supernova**. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/479829-2/>. Acesso em: 05 out 2021.

PROMOVIEW. **Saiba quem é quem no Rock in Rio**. Disponível em: <https://www.promoview.com.br/categoria/brand-experience/saiba-quem-e-quem-no-rock-in-rio-2019.html>. Acesso em: 05 out 2021.

RÁDIO ITATIAIA. **Festival Woodstock de 1969**, 2019. Disponível em: <https://projetopulso.com.br/review-rock-in-rio-2019/#.YGpbnx9Kjcc>. Acesso em: 02 abr 2021.

RAGAZZO GRETTO. **Teatro Olímpico**. Disponível em: <https://ragazzogretto.com/en/vicenza-the-olympic-theatre/>. Acesso em: 17 de nov 2021.

ROCANROL MAGAZINE. **Lollapalooza Chile 2015**. Disponível em: <https://www.rocanrol.cl/2017/10/conoce-el-line-up-por-dia-de-loollapalooza-chile-2018/>. Acesso em: 23 nov 2021.

ROCK IN RIO. **Festival Rock in Rio de 2019**, 2019. Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/novidade/duas-super-bandas-no-palco-mundo-do-rock-in-rio-2019/>. Acesso em: 31 maio 2021.

ROCK IN RIO, 2019. **História**. Disponível em <https://rockinrio.com/rio/pt-br/historia/>. Acesso em: 03 out 2021.

RODRIGUES, Cristiano Cezarino. **Teatro da vertigem e a cenografia do campo expandido**, 2008.

SAAM. **Garlington e Natalia Bertotti**. Disponível em: <https://americanart.si.edu/exhibitions/burning-man/online/michael-garlington-natalia-bertotti>. Acesso em: 27 nov 2021

SAGAZ. **XXXperience**, 2013. Disponível em: <http://sagazcorp.com/project/xxxperience-2013-palco-lotus/>. Acesso em: 11 abr 2021.

SAPO MAG. **Palco New Order Danca, Rock in Rio**. Disponível em: <https://mag.sapo.pt/showbiz/fotos/kura-kamala-diego-miranda-e-van-breda-a-festa-dos-djs-portugueses-no-rock-in-rio-brasil>. Acesso em: 04 out 2021.

SPIRIT WEAVERS GATHERING. **Melissa Barron**. Disponível em: <https://spiritweaversgathering.com/melissa-barron/>. Acesso em: 27 nov 2021.

TAVARES, Patrick. **Festival Woodstock de 1999**, 2020. Disponível em: <https://jb.fm/tag/woodstock/>. Acesso em: 23 maio 2021.

TECHNO PERFECT. **Trajetória de Boris Brejcha**. Disponível em: <https://technoperfect.com.br/conheca-um-pouco-da-trajetoria-de-boris-brejcha/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

THE MUSIC ESSENTIALS. **Palco "Livro da Sabedoria" do festival Tomorrowland**. Disponível em: <https://themusicessentials.com/news/tomorrowlands-beautiful-2012-theme-set-to-make-a-comeback-in-2019/>. Acesso em: 26 nov 2021.

VERACIDADE VS VEROSIMILHANÇA. **Teatro Olímpico**, 2019. Disponível em: <https://veracidadeversusmentira.blogspot.com/2019/09/25-12set19-andrea-palladio-teatro.html>. Acesso em: 31 maio 2021.

VIBEZ, Eletro. **Awakenings**, 2019. Disponível em: <https://eletrovibez.com/curte-um-som-underground-conheca-4-festivais-para-fas-de-techno/>. Acesso em: 23 maio 202

VITRUVIUS. **Teatro de Dionísio**, 2015. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.180/5548>. Acesso em: 29 maio 2021.

VOAKE, Erick. **Festival Stagecoach de 2017**, 2017. Disponível em: <https://www.timeout.com/los-angeles/music/stagecoach>. Acesso em: 29 maio 2021

WAGNER, Jota. **Burning Man**, 2021. Disponível em: https://musicnonstop.uol.com.br/festival-burning-man-comeca-neste-domingo-em-formato-online-gratuito-e-cheio-de-artistas-brasileiros/dji_0771/. Acesso em: 28 maio 2021

XV CURITIBA. **Grupo Fuerza Bruta**. Disponível em: <https://xvcuritiba.com.br/o-que-e-fuerza-bruta/>. Acesso em: 05 out 2021.

10 TIMES. **Gashouder**. Disponível em: <https://10times.com/venues/gashouder-westerpark>. Acesso em: 26 out 2021.

APÊNDICE A

Questionário online aplicado

Questionário online apresentado para profissionais e estudantes de arquitetura e demais pessoas interessadas no âmbito da cenografia.

"Fala, pessoal! Me chamo Lucas Dias Neves, sou aluno do 10ª período de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife - PE. Estou construindo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: "A sedução cenográfica: a sensorialidade na arquitetura de grandes shows musicais", e para isso, estou solicitando a arquitetos, estudantes de arquitetura, interessados em cenografia de uma maneira geral e os demais, que respondam às perguntas a seguir. Suas respostas serão de grande importância para o desenvolvimento desta pesquisa e desde já agradeço imensamente pela contribuição."

1. Identificação do respondente

a. Nome: _____

2. Faixa etária

- a. Entre 18 e 25 anos ()
- b. Entre 26 e 35 anos ()
- c. Entre 36 e 45 anos ()
- d. Acima dos 45 anos ()

3. Grau de escolaridade

- a. Fundamental incompleto ()
- b. Fundamental completo ()

- c. Ensino médio ()
- d. Graduação ()
- e. Especialização ()
- f. Mestrado ()
- g. Doutorado ()
- h. Outros () qual? _____

4. Profissão

- a. Arquiteto e urbanista ()
- b. Outros () qual? _____

5. Local onde Reside

- a. Recife – PE ()
- b. Outros () qual? _____

6. Você tem algum conhecimento em arquitetura cenográfica?

- a. Sim ()
- b. Não ()
- c. Já ouvi falar ()

7. Em grandes eventos de diversos estilos musicais, você acha que existe um projeto arquitetônico para elaboração do palco e cenografia como um todo?

- a. Sim ()
- b. Não ()
- c. Às vezes ()
- d. Não sei responder ()

8. Em sua opinião, para compor a estética de um palco é importante haver um profissional de arquitetura?

- a. Sim ()
- b. Não ()
- c. Talvez ()
- d. Não sei responder ()

9. Para você, qual a importância da estética do palco em um grande show?

- a. Nenhuma ()
- b. Pouca ()
- c. Razoável ()
- d. Muita ()
- e. Imprescindível ()

10. Das imagens abaixo, qual delas mais lhe agrada? Levando em consideração o impacto visual da cenografia dos palcos e espaços (pode selecionar mais de uma opção).

a. Opção 01



b. Opção 02



c. Opção 03



d. Opção 04



e. Opção 05



f. Opção 06



g. Opção 07



h. Opção 08



11. Você já freqüentou algum desses eventos?
- a. Rock in Rio ()
 - b. Lollapalooza ()
 - c. Burning Man ()
 - d. Tomorrowlan ()
 - e. Nunca frequentei nenhum ()
 - f. Outros () qual? _____
12. Qual a palavra que melhor descreve a sua sensação diante de palcos com estética bem elaborada?
- a. Euforia ()
 - b. Alegria ()
 - c. Imersão ()
 - d. Libertação ()
 - e. Êxtase ()
 - f. Encantamento ()
 - g. Envolvimento ()
 - h. Nenhuma sensação ()
 - i. Outra () qual? _____
13. Os palcos que possuem cenários, telões e jogo de luzes são objeto da arte e da técnica da cenografia, um ramo de atuação que também é atribuição do arquiteto e urbanista. Você sabia disso?
- a. Sim ()
 - b. Não ()